

ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

**EXCERTOS PARA VIOLONCELO DE MÚSICA
ORQUESTRAL BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em música na área de criação e interpretação musical.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Kato

Salvador

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

AGRADECIMENTOS

A Suzana Kato, minha orientadora, pela sabedoria, paciência, amizade, prontidão e lucidez nas orientações. A meu marido, Luiz Amato, pela atenção, muita paciência e amor. Aos meus filhos, Mariana e Tiago, pela compreensão da minha ausência. A meus pais Reinaldo e Maria Leonalda pelo amor e educação. A minha irmã Fabiana Holtz pelo carinho e revisão ortográfica. Ao professor Robert Suetholz, pela objetividade e prontidão. A Julia Tygel e Thais Nicodemo, pelo suporte acadêmico. A Rogério Zaghi, pela insistência e por me fazer acreditar. À Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), especialmente Arthur Nistrovski, diretor artístico da orquestra, e Marcelo Lopes, diretor executivo da mesma. Ao Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho (CDM), com atenção para Antonio Carlos Neves Pinto e César Petená, que digitalizou e diagramou meu produto final. Aos professores e violoncelistas Alceu Reis e Hugo Pilger. Ao professor e violista Emerson De Biaggi. Ao PPGPROM e à Universidade Federal da Bahia (UFBA), em especial Lucas Robatto, coordenador do curso, pela inovação deste projeto. Ao naipe de violoncelos da OSESF, pela colaboração e convivência ao longo dos anos e a todos os meus colegas de mestrado, principalmente os da OSESF: Ana Valéria Poles, Sérgio Burgani, Joel Gisiger, Eduardo Minsuk e Francisco de Assis Formiga.

RESUMO

Este trabalho é fruto de um Mestrado Profissional na área de criação e interpretação musical, linha em Alta Performance Orquestral. Contém um memorial descritivo, um artigo acadêmico, um produto final e os relatórios das práticas profissionais supervisionadas. O produto final apresentado consiste em excertos para violoncelo de música orquestral brasileira compilados durante o curso. Para realizar esse trabalho, foram selecionados e organizados trechos orquestrais a partir de gravações feitas pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) entre 2000 e 2009. O Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho (CDM) foi a principal fonte de referência e um questionário aplicado aos músicos do naipe de violoncelos dessa orquestra serviu como base para uma avaliação do grau de dificuldade de cada excerto. Essa compilação tem como principal objetivo atender a estudantes de música e profissionais da área, de maneira a facilitar o acesso ao repertório de música orquestral brasileira e pode eventualmente vir a ser utilizada como fonte de excertos para provas orquestrais.

Palavras-chave: Excertos. Música Orquestral Brasileira. Violoncelo. OSESP.

ABSTRACT

This work is the result of a Professional Master's Degree in the field of musical and interpretation, in Orchestral Performance, it contains a memorial, an academic article, a final product and reports of supervised professional practice. A compilation of excerpts for Brazilian orchestral music cello is the final product. To accomplish this work, orchestral excerpts were selected and organized from recordings made by São Paulo State Symphony Orchestra (OSESF) between 2000 and 2009. The Center of Musical Documentation Eleazar de Carvalho (CDM) was the main source of reference and a questionnaire applied to the cellos section musicians of this orchestra and served as a basis for assessing the degree of difficulty of each excerpt. This compilation aims to attend professional musicians and students from the area in order to grant access to Brazilian orchestral music repertoire and may be used as a source of Brazilian music to orchestral auditions.

Keywords: Excerpts. Brazilian Music Orchestral. Cello. OSESF.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1	Apresentação com grupo de violoncelos da UFBA	14
Fig. 2	Classe de Mestrado da Prof. ^a Diana Santiago	15
Fig. 3	Sergio Burgani (clarinetista) e Adriana Holtz	16
Fig. 4	Trecho do 3º Movimento da Sinfonia nº 2 de Camargo Guarnieri	23
Fig. 5	Poster publicado no IV Congresso da ABRAPEM	28

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	9
1.1 INTRODUÇÃO: BIOGRAFIA	9
1.2 O MESTRADO	10
1.2.1 Primeiro semestre (2015.01)	12
1.2.2 Segundo semestre (2015.2)	15
1.1.3 Terceiro semestre (2016.1)	17
2 PUBLICAÇÕES	19
2.1 Artigo publicado nos anais do IV Congresso da associação brasileira de performance, ABRAPEM	19
2.2 PÔster publicado no IV ABRAPEM	29
APÊNDICE A – PRODUTO FINAL	30
APÊNDICE B	51
APÊNDICE C	79

1 MEMORIAL

1.1 INTRODUÇÃO: BIOGRAFIA

“Duas Mãozinhas no Teclado” de Mário Mascarenhas era o método com o qual minhas primas estudavam. Quando as vi tocando, o desejo foi tamanho que logo pedi a meu pai para estudar também. Ao iniciar o piano aos sete anos de idade, em uma pequena escola em Carapicuíba, eu não poderia imaginar que a música se tornaria grande parte da minha vida.

Aos doze anos de idade entrei no Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos, em Osasco. Estudei nessa escola até os dezoito anos, concluindo então os estudos de piano. Participei de concursos, recitais e depois me tornei professora de piano e teoria na mesma escola.

No ano de 1987, o violoncelo foi uma grande descoberta, fui para Oficina de Música em Curitiba fazer um curso de cravo com o prof. Roberto de Regina. Nesse curso de férias todos os instrumentos da orquestra me foram devidamente apresentados. Conheci nesse festival o violista, Fabio Tagliaferri, que me indicou o SESC Consolação, instituição que oferece aulas coletivas de instrumentos de cordas, aos dezesseis anos eu iniciava as aulas de violoncelo em grupo.

No ano posterior, o período foi muito intenso, pois havia me transferido para o Conservatório Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, fazia o último ano de piano no Conservatório Heitor Villa-Lobos e terminava também o último ano do ensino médio, que necessitava de um estágio em computação. Isso só foi possível porque meus estudos em Tatuí estavam todos concentrados aos sábados. Tinha aulas com João Delfiol e tocava na Orquestra de Cordas de Dario Sotelo Calvo.

Entre em 1989 para o curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Artística (ECA-USP). Lá conheci Robert Suetholz, que é violoncelista do quarteto da cidade de São Paulo e tinha chegado recentemente dos Estados Unidos, seu país de origem. Bob, como é conhecido por todos, ainda é professor dessa mesma Universidade. Em outubro de 1989, entrei na “Municipalzinha”, Orquestra Jovem Municipal de São Paulo – a mudança para Orquestra Experimental (OER) ocorreu no

início de 1990. O maestro era Jamil Maluf e trabalhamos juntos por mais de oito anos. Nos primeiros quatro anos, fui bolsista e posteriormente 1º violoncelo.

Na OER experimentei anos de muito aprendizado, tendo contato com um repertório orquestral sinfônico que me deu muita solidez para enfrentar o mundo profissional e um encantamento com a Música Sinfônica e o encontro de pares, de amigos que perduram até hoje.

No ano em que me profissionalizava na OER, 1994, também ingressava em outra Orquestra Profissional, a Orquestra Jazz Sinfônica – o horizonte da música popular brasileira e internacional estava mais próximo.

Naquele mesmo ano fui membro da Camerata Fukuda, uma orquestra de cordas regida pelo Maestro Celso Antunes, e também fui uma das organizadoras do “Cello em Sampa”, uma orquestra com 16 violoncelos que tocou muito repertório brasileiro, assim como música sinfônica com arranjos do maestro João Mauricio Galindo.

Nessa fase em que concluía a Universidade, comecei a ter aulas com o violoncelista Antonio Lauro Del Claro, três anos de estudo muito concentrado em técnica e nas suítes para violoncelo de J. S. Bach.

A mudança para uma orquestra profissional com uma rotina semanal como a OSESP foi significativa; a cada semana um repertório diferente, um novo solista, e em um ano de orquestra eu já sofria de lesão por esforço repetitivo (LER). Realizado o tratamento com acupuntura, no ano seguinte estava adaptada à nova rotina de trabalho.

A Sala São Paulo foi inaugurada com a 2ª Sinfonia de Mahler, “A Ressureição”, um grande marco, no dia 9 de julho de 1999. Nessa fase iniciamos o ciclo de gravações de música brasileira. A orquestra tinha contrato com o selo BIS, e gravamos uma série de compositores brasileiros que foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho de Mestrado Profissional.

Fizemos concertos memoráveis na Sala São Paulo e muitas turnês nacionais e internacionais pela América do Sul, EUA e Europa. Em 2017 finalizaremos o projeto de gravação das 11 Sinfonias de Heitor Villa-Lobos com o Maestro Isaac Karabtchevsky.

1.2 O MESTRADO

Em outubro de 2014, o Prof. Dr. Lucas Robatto, coordenador do Curso do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi convidado pela Fundação OSESP para dar uma palestra sobre o Mestrado Profissional nessa Instituição. Após sua exposição sobre o assunto, tive motivação suficiente para dar início ao meu pré-projeto e, depois de tantos anos fora da Universidade, ingressei no PPGPROM em fevereiro de 2015.

Para desenvolver um trabalho no Mestrado Profissional dentro da linha em Alta Performance Orquestral, foi necessário escolher um tema que tivesse relação direta entre o meu trabalho como violoncelista e o trabalho diário da orquestra.

A partir de 1997, com a reestruturação da OSESP e a então recém-iniciada direção artística de John Neschling, a gravação do repertório sinfônico brasileiro tornou-se parte relevante na política cultural da orquestra. Foram registrados o ciclo integral das Bachianas Brasileiras e dos Choros de Heitor Villa-Lobos, as seis sinfonias de Camargo Guarnieri, a Festa nas Igrejas, a Sinfonia Tropical, o Maracatu do Chico Rei de Francisco Mignone e outras obras de compositores como Claudio Santoro, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Edino Krieger, Almeida Prado, Gilberto Mendes, Marlos Nobre, entre outros, somando mais de vinte e cinco CDs de música orquestral brasileira.

Com este vasto repertório gravado, a ideia de produzir uma compilação de excertos para violoncelo de música orquestral brasileira me pareceu um projeto de grande relevância além de factível. Foi preciso acessar a memória, escutar as gravações, conversar com os colegas do naipe, reestudar as partituras para selecionar as vinte obras que compõe a compilação de excertos; os dezenove anos de convívio e prática junto ao naipe de violoncelos foram essenciais para a escolha dos nove compositores envolvidos com peças escritas de 1870 a 2009.

A compilação apresenta quarenta e dois excertos, divididos em três blocos. A primeira parte - maior do trabalho - com trinta e oito excertos para violoncelo *tutti* contém um pequeno histórico de cada obra além de minhas sugestões de arcadas e dedilhados. A segunda parte é dedicada a quatro solos para 1º violoncelo com três diferentes pontos de vista dos violoncelistas e professores: Alceu Reis, Hugo Pilger e Robert Suetholz. E a terceira parte, a final, contempla uma seleção de vinte e cinco excertos para provas orquestrais, escolhidos dentre a totalidade da compilação.

O foco da seleção foram as obras brasileiras gravadas ou executadas pela OSESP de 2000 a 2009 e o acesso para pesquisa desse repertório foi concedido pelo CDM. Para uma qualificação dos graus de dificuldade de cada excerto, um questionário foi respondido pelos músicos do naipe de violoncelos dessa mesma orquestra.

Essa pesquisa gerou um artigo, cuja íntegra se encontra na p. 18, um POSTER, que está na p. 28 e um produto final: Excertos para violoncelo de música orquestral brasileira, apresentado na p.30.

“Reflexão” foi uma das palavras-chave ao longo deste mestrado que se fez processo de transformação e reconfiguração na maneira de ouvir, tocar e falar sobre música.

1.2.1 Primeiro semestre (2015.01)

MUSD43 – Fundamentos Teóricos e Práticos da Interpretação Musical – Professor Lucas Robatto

Nas aulas foram discutidos diversos pontos relacionados à profissão do músico – críticas ao sistema das orquestras, reflexões sobre interpretação musical, a era do mundo digital, o primeiro contato com artigos acadêmicos – que me estimularam a repensar meu trabalho na orquestra e minhas interpretações de modo geral. O contato com várias gerações de estudantes foi muito enriquecedor e diverso, pois havia desde jovens recém-formados, a professores de Universidade em busca de capacitação e titulação. Um dos objetivos das aulas era buscar abordagens teóricas e conceitos presentes nas pesquisas acadêmicas atuais sobre Interpretação Musical, realçando conexões entre a prática e a teoria. Estabeleceram-se conexões entre a ciência e a interpretação musical.

Durante o curso, os depoimentos de professores do programa de pós-graduação profissional foram fundamentais para o entendimento de alguns processos de pesquisa na performance. Alexandre Casado, Beatriz Alessio, Pedro Robatto, José Maurício Brandão e Roney Scott discorreram sobre seus processos de pesquisa em suas dissertações e teses.

Uma frase me marcou nessa aula: “Universidades devem ser produtoras não somente de conhecimento, mas também de dúvidas. São lugares criativos e rebeldes, lar de uma polifonia de vozes”. Ampliar os horizontes, observar por outros ângulos que não somente o de uma violoncelista de orquestra gerou muita curiosidade e despertou muitas possibilidades que serão absorvidas ao longo do tempo.

MUSD502 – Estudos Bibliográficos e Metodologia – Professor Paulo da Costa Lima

As aulas tiveram como prioridade buscar em cada aluno o foco principal de seu trabalho.

“Onde está a pesquisa? ”, e “Onde está o problema? ”, foram duas das frases mais ouvidas na sala de aula e as atividades em grupo e com a classe toda foram fundamentais para alcançarmos o tema de pesquisa de cada aluno.

O Repositório da UFBA foi fundamental para “acessarmos” algumas das dissertações e teses que lá se encontram para o entendimento dos conceitos básicos. Nessas leituras aprendemos a localizar o resumo geral do trabalho com o intuito de encontrar o Objeto, Objetivo, Metodologia, Justificativa e resultados esperados dos 10 trabalhos que nós escolhemos, disponíveis nesse site. Foi-nos oferecida uma vasta gama de livros de metodologia, como o de Antônio Joaquim Severino, *Metodologia do Trabalho Científico*, que utilizei para estruturar meu trabalho.

MUSD49 – Prática Orquestral

Essa Prática foi realizada em meu próprio trabalho como violoncelista, durante os ensaios e concertos da OSESP na Sala São Paulo e em algumas salas de concerto do país e do exterior. Os detalhes dessa prática estão nos relatórios localizados no Apêndice B.

MUSD50 – Prática Camerística

Esta prática também ocorreu durante meu trabalho com grupos de câmara em que atuo – o Quintal Brasileiro, o Trio Puelli, o duo com a pianista Julia Tygel – e durante o curso de pós-graduação, com a realização de recital de música contemporânea na formação de Trio de flauta, soprano e violoncelo, com o grupo de violoncelos da UFBA e também com alguns colegas do mestrado. A interação com os estes colegas foi muito enriquecedora, pois cada um trazia consigo uma vivência e musicalidade ímpar; e principalmente trabalhar com o grupo de violoncelos da UFBA, com alunos em diversos níveis de aprendizado foi valioso para compreensão de que a música sempre pode ser feita com muita qualidade independentemente da diferença técnica. Os detalhes da prática estão no relatório, no Apêndice B.

Figura 1 – Apresentação com o grupo de violoncelos da UFBA. Na fileira de trás, da esquerda para direita: Pedro Cunha, Adriana Holtz, Suzana Kato, Larissa Franco. Na fileira da frente da esquerda para direita: Ubiratan Marques Jr, Christian Knop, Caio Azevedo, Nilton Cerqueira de Jesus, Isabela Balduino e Fernanda Monteiro.



1.2.2 Segundo semestre (2015.2)

MUSD42 – Métodos de Pesquisa em Execução Musical – Professora Diana Santiago

Foram exibidos em aula vários conceitos como “O que é ciência” ou “O que é meta-ciência” ou “O que é pesquisa em Artes?”

Os mais variados recursos nos foram apresentados para melhor compreensão da pesquisa, entre eles várias teses, dissertações, livros, sites como o da Royal College (RCM.AC.UK), bibliotecas digitais, periódicos, congressos. Destaco o estudo de Performance Musical e Memória, de Tânia Lisboa, Roger Chaffin e Mary Crawford, que analisa uma pianista profissional e seu método de estudo para memorização do concerto italiano de J. S. Bach.

Em aula fizemos vários exercícios para leitura correta da bibliografia e análises de tipo de formatação, como normas da ABNT ou o Manual de Estilo Acadêmico da UFBA. Essa disciplina foi fundamental para organização do meu artigo, pois no início do curso meu tema não se relacionava com o produto final e por meio das aulas pude compreender que poderia obter sucesso em ambos se os dois tivessem uma conexão.

Figura 2 – Foto da classe da Prof.^a Diana Santiago



MUSD45 – Estudos Especiais em Interpretação – Prof^{as}. Suzana Kato e Beatriz Alessio e Prof. Pedro Robatto

Esta matéria foi ministrada por três professores do curso de pós-graduação e, da mesma forma que as outras, foi aplicada em módulos.

Tivemos aulas muito diversificadas, durante as quais foram exibidos diversos temas por meio de atividades tais como:

Palestra sobre a relação entre o esporte e o estudo de instrumento apresentada por Bárbara Brasil, campeã de Stand Up Paddle (SUP), na qual foram feitas associações entre o estudo de instrumento e métodos utilizados no esporte.

Leituras e discussão em classe de textos extraídos do livro *Inner Game of Music*, de Bary Green, do texto “O pianista como um crítico”, de Edward Cone, entre outros.

Elaboração do “recital ideal” – com repertório, público, local –, e no final do curso todos os alunos fizeram grupos específicos para uma apresentação em aula. Nesse pequeno recital, cada membro precisava falar um pouco sobre o compositor, a obra e

contextualizar o conteúdo a ser executado. Eu e o clarinetista Sergio Burgani tocamos o Infortúnio, peça de Arrigo Barnabé, uma adaptação do tema do Infortúnio, e Quatro Movimentos nº 2, de Ernani Aguiar, com um quinteto de cordas.

Figura 3 – Apresentação durante a matéria de estudos especiais em interpretação



1.1.3 Terceiro semestre (2016.1)

MUSD48 – Oficina de Prática Técnico-interpretativa

Por meio dessa prática tive a oportunidade de exercer a função de professora, instrumentista, pesquisadora e aluna. Ministrei aulas de violoncelo para alunos na Universidade e para os alunos do projeto social Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), participei de um grupo de violoncelos com os alunos da UFBA, recebi sugestões de algumas peças solos como a de Mário Ficarelli. A orientação para produção da compilação de excertos para violoncelo foi fundamental. Professora, minha orientadora, Suzana Kato sempre valorizou a experiência orquestral que possuo. Essas aulas foram fundamentais para dar forma a meu trabalho. Alguns atendimentos foram presenciais, mas a maioria foi via Skype e e-mails.

MUSD47 – Trabalho de Conclusão Final

Esse trabalho de conclusão final possui quatro sessões bem definidas, que foram elaboradas durante o curso de Mestrado Profissional na área de criação e interpretação musical numa linha em Alta Performance Orquestral, em convênio realizado entre a UFBA e a OSESP no início de 2015: o memorial descritivo, o artigo acadêmico, o produto final e os relatórios das práticas supervisionadas.

2 PUBLICAÇÕES

2.1 ARTIGO PUBLICADO NOS ANAIS DO IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE, ABRAPEM

COMPILAÇÃO DE EXCERTOS DE MÚSICA ORQUESTRAL BRASILEIRA PARA VIOLONCELO

Adriana Cristina de Barros Holtz
Universidade Federal da Bahia UFBA – adrianaholtz@terra.com.br

Resumo: Este artigo apresenta reflexões sobre o processo de criação de uma compilação de excertos orquestrais para violoncelo voltados para o repertório orquestral de música brasileira. Os excertos selecionados pertencem a obras brasileiras que foram documentadas na sua maioria em registros sonoros pela OSESP, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, desde 1997. A investigação foi conduzida com base no Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho e pesquisa de campo (aplicação de um questionário aos violoncelistas da mesma).

Palavras-chave: excertos orquestrais, repertório orquestral brasileiro, violoncelo orquestral, OSESP.

Compilation of Brazilian Music Orchestral Excerpts for Cello

Abstract: This article presents reflections on the process of creating a collection of orchestral excerpts for cello in Brazilian music orchestral repertoire. The excerpts selected belong to Brazilian works that have been documented mostly in sound recordings by OSESP, State Symphony Orchestra of Sao Paulo since 1997. The investigation was conducted based on the Center of Musical Documentation Eleazar de Carvalho and the responses to a questionnaire with cellists of the orchestra.

Keywords: orchestral excerpts, brazilian orchestral repertoire, orchestral violoncello, OSESP.

1. Introdução

Para ser admitido em qualquer Orquestra, seja ela profissional ou não, um músico precisa ter domínio tanto de peças de caráter solístico, como de excertos¹

¹ Pequena parte de trecho retirado de uma obra literária, de um texto (música); fragmento, passagem.

orquestrais. Segundo C. F. Peter, no prefácio do livro “*Test Pieces for Orchestral Auditions*” (BECKER-MANDALKA, 1993) “[...] espera-se que um músico de orquestra tenha domínio não apenas do repertório solo, mas principalmente do repertório de concerto (orquestral) e de ópera”². Muito embora essa seja a percepção estabelecida entre músicos instrumentistas situados em países onde a música orquestral possui uma forte tradição, Fábio Mechetti, regente titular e diretor artístico da Filarmônica de Minas Gerais, aponta que no Brasil “o número de músicos que toca o repertório *solo* de maneira aceitável, ou até brilhante, e depois apresenta dificuldades básicas nos excertos, é, infelizmente, grande”³.

O repertório de excertos orquestrais segue um padrão já estabelecido internacionalmente, balizado pela importância da obra e do compositor, podendo ser observado em sites de alcance internacional para procura de vagas em orquestras, como em <www.musicalchair.info>. A lista de excertos para violoncelo em uma prova de orquestra é vasta e alguns exemplos podem ser citados, tais como o início do segundo movimento da 5ª Sinfonia de L. Beethoven, o Ofertório do Réquiem de G. Verdi, o início do poema sinfônico Vida de Herói de R. Strauss e o início do 3º movimento da 3ª Sinfonia de J. Brahms.

Para o flautista e doutor em música Mauricio Freire Garcia, o repertório orquestral brasileiro é desconhecido por muitos e ainda se faz pouco uso desse material nos ambientes de estudo e profissionais.

[...] o repertório estudado pelos alunos e aquele exigido nas audições contemplam, em sua maioria, obras europeias. Mesmo que a música de Villa-Lobos e outros compositores apareçam em maior ou menor escala no repertório de diversas orquestras do país, ainda não houve a efetiva inclusão no repertório orquestral estudado pelos alunos. (GARCIA, 2012, p. 11)

Recentemente a partitura de clarone da Sinfonia 2, de Villa-Lobos, foi solicitada ao Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho, CDM4, para uma prova de

² Tradução livre da pesquisadora do trecho: “An orchestral musician is expected to know and to have mastered not only the solo literature of his instrument but especially the opera and concert repertoire as well”.

³ Cecconello (2013, p. 16).

⁴ Criado em junho de 2000, o Centro de Documentação Musical Maestro Eleazar de Carvalho é responsável pelo arquivo musical, pelo registro daquilo que é realizado pela Fundação Osesp, pela sistematização de tais acervos e por um trabalho de resgate do repertório brasileiro que contribui para a preservação de nossa memória musical, tornando-a acessível a músicos e pesquisadores; é subdividido em três áreas: Arquivo Musical, Editora Criadores do Brasil e Mediateca.

orquestra no Japão, o que talvez seja um indicativo de mudança no cenário musical internacional em direção a uma maior valorização da música brasileira de concerto.

A ausência de uma compilação brasileira direcionada ao estudo do repertório e à aplicação de prova orquestral foram as principais motivações para a seleção e organização dos 42 excertos, que, em sua maioria, foram extraídos de obras gravadas pela OSESP ao longo de 19 anos, a partir de sua reestruturação. Essa compilação visa a destacar os excertos de obras que apresentam passagens de maior desafio técnico, sugerir dedilhados e arcadas para estudo do mesmo, justificar as escolhas e gerar material que possa ser utilizado por estudantes e professores de música.

As referências para o desenvolvimento da pesquisa em curso foram alguns livros de excertos orquestrais internacionais, pesquisa no CDM e um questionário aplicado ao naipe de violoncelos da OSESP.

2. Os acervos da OSESP e a música brasileira para orquestra

A partir de 1997, com a reestruturação da OSESP e a então recém-iniciada direção artística de John Neschling⁵, a gravação do repertório sinfônico brasileiro tornou-se parte relevante na política cultural da orquestra. Foram registrados o ciclo integral das Bachianas Brasileiras e dos Choros de Heitor Villa-Lobos, as seis sinfonias de Camargo Guarnieri, a Festa nas Igrejas, a Sinfonia Tropical, o Maracatu do Chico Rei de Francisco Mignone e outras obras de compositores como Claudio Santoro, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Edino Krieger, Almeida Prado, Gilberto Mendes, Marlos Nobre, entre outros. Todo esse repertório pode ser encontrado no CDM. O crítico musical e professor de história da Universidade Federal do Paraná André Acastro Egg aponta que

[...] vários compositores se engajaram na criação de uma linguagem de composição de música de concerto que pudesse ser identificada como brasileira, por se basear nos sons oriundos das tradições musicais do folclore do país. Usando a instrumentação europeia, seu

⁵ John Neschling é um maestro carioca, formado pela academia de Viena; foi regente residente em diversos teatros da Suíça, Portugal, França e Itália. Voltou ao Brasil em 1997, convidado a reestruturar a OSESP. Em 2009 deixa a orquestra e volta atuar na Europa e América Latina como regente convidado. Atualmente é diretor artístico e maestro do Teatro Municipal de São Paulo.

formato de música de concerto, suas técnicas de boa escrita, estes compositores buscavam deliberadamente alguma característica que soasse como marca de brasilidade – elementos rítmicos ou melódicos encontrados na música popular. Com isso o Brasil estaria fazendo o que já fizera a Europa: criar sua linguagem própria de música culta, identificável com a ideia de nação. Entre os compositores que trabalharam em torno deste ideal a partir da década de 1920, estavam Heitor Villa-Lobos, Luciano Gallet, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone e Camargo Guarnieri (EGG, 2007, p. 4).

Atualmente, as sinfonias de Villa-Lobos estão sendo revisadas e analisadas pelo CDM e em 2017 a OSESP pretende finalizar a integral das onze sinfonias. Nesse sentido, John Neschling afirma:

Nosso arquivo se transformou no melhor arquivo musical do Brasil, informatizado e organizado. Conseguimos ser os fiéis depositários de grande parte da obra de Camargo Guarnieri e de algumas importantes obras de Villa-Lobos, Francisco Braga, Alexandre Levy etc. Nosso trabalho de edição de partituras e material virou referência internacional para as orquestras que desejam tocar música brasileira. (NESCHLING, 2009, p. 150)

3. A Compilação

3.1 Seleção

Num primeiro momento foi realizado um levantamento das obras brasileiras gravadas pela OSESP desde 1997 para, em seguida, selecionar as que seriam inseridas na compilação. Durante esse processo de escolha das obras gravadas, observou-se que uma das características dessa orquestra é a vasta gama de compositores brasileiros numa constante diversidade. Visando a fazer jus a essa diversidade, a compilação de excertos englobou vários compositores brasileiros que apresentam em suas obras destaques e desafios técnicos para os violoncelistas.

Segue abaixo a lista dos compositores e as obras que fazem parte dessa compilação, organizadas cronologicamente, com indicação do tipo de registro fonográfico utilizado para consulta:

- Carlos Gomes, 1836-1896 – O Guarany (Podcast da OSESP)
- Alberto Nepomuceno, 1864-1920 – Sinfonia em sol menor (sem registro da OSESP)
- Francisco Braga, 1868-1945 – Episódio Sinfônico (Podcast da OSESP)
- Heitor Villa-Lobos, 1887-1959 – Bachianas 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, Choros 6 e Uirapuru (Gravação da OSESP)
- Luciano Gallet, 1893-1931 – 2º Movimento da Suíte Bucólica (Podcast da OSESP)
- Francisco Mignone, 1897-1986 – Sinfonia Tropical e Festa nas igrejas (Gravação da OSESP)
- Mozart Camargo Guarnieri, 1907-1993 – Sinfonia 2, Abertura Festiva e Abertura Concertante (Gravação da OSESP)
- Claudio Santoro, 1919-1989 – Brasileira (sem registro da OSESP)
- Almeida Prado, 1943-2010 – Estudos de Paris (Selo Digital)

3.2 Questionário

O questionário foi respondido e analisado por 8 dos 10 músicos do naipe de violoncelos da OSESP que ingressaram na orquestra a partir de 1984. Os dados obtidos foram usados com o intuito de organizar a apresentação dos excertos. Os músicos analisaram cada um dos 42 excertos (38 *tuttis* e 4 solos) com a seguinte classificação apontada na pesquisa: muito difícil, difícil, mediano, fácil e muito fácil. Avaliaram também se o excerto se inclui na categoria “prova de orquestra” ou “para estudo”. Na avaliação realizada, os violoncelistas tiveram como parâmetro o nível necessário para admissão em uma orquestra profissional do porte da OSESP. Desse modo, os excertos foram apresentados na compilação em ordem crescente de dificuldade técnica e classificados em excertos para estudo ou excertos para prova de orquestra. Verifica-se que a maioria deles foi classificada como excertos de estudo e somente 18 excertos como para prova de orquestra.

3.3 Exemplo

Com o intuito de facilitar e clarificar o estudo prático dos trechos, essa compilação oferece opção de dedilhados e arcadas. Acompanha cada excerto uma pequena explanação para justificar a escolha da opção oferecida.

Exemplo de excerto, Sinfonia n. 2 de Camargo Guarnieri:

III mov. - Festivo

Un poco meno $\text{♩} = 60$

p. moto espress.

f

Atenção especial deve ser tomada na produção dos acentos marcados pelo compositor nas anacruses dos compassos 154, 158 e 163, todos dentro da dinâmica *piano*. Devem ser realizados com uma maior intensidade de vibrato e privilegiando a velocidade do arco. Com o intuito de produzir o *expressivo*, optou-se pela utilização da corda II no compasso 155.

3.4. Outros parâmetros de seleção

A princípio a compilação iria ser dedicada exclusivamente a Villa-Lobos, mas é importante ressaltar que essa pesquisa priorizou a diversidade dos compositores e suas obras. Exemplo disso é a inclusão do Episódio Sinfônico de Francisco Braga, que apresenta um solo de grande expressividade em que a sonoridade, o tipo de vibrato e o fraseado são extremamente importantes. Outros possuem passagens mais rápidas, que

exigem muita agilidade da mão esquerda, como as Bachianas Brasileiras n. 1, de Villa-Lobos, ou mesmo a obra de Camargo Guarnieri, que trabalham numa justa sincronicidade de mão esquerda e mão direita, propondo um grande desafio técnico.

Outras obras incluídas foram a Sinfonia em sol menor, de Nepomuceno,⁶ e a Abertura da ópera O Guarany, de Carlos Gomes. Os critérios usados nesse caso foram, respectivamente, o ineditismo da obra (ela nunca foi gravada pela OSESP) e a quantidade de apresentações – a Abertura, apesar de não ser registrada em CD, foi executada pela OSESP 29 vezes entre 1997 e 2010, segundo o CDM.

4 Anexo

4.1 Anexo 1 – Excertos *tutti*

A compilação possui o Anexo 1, que contém os 38 excertos com as partituras “limpas”, ou seja, sem comentários, arcadas e dedilhados, apenas com articulações originais como opção para anotações do usuário.

4.2 Anexo 2 – Excertos Solos

Com a finalidade de obter leituras distintas dos textos musicais, três solistas e chefes de naipe de orquestras brasileiras – Alceu Reis, Hugo Pilger e Robert Suetholz – foram convidados para sugerir dedilhados e arcadas. Essa parte compõe o Anexo 2 da compilação.

Foram selecionados quatro solos:

- Solo do Episódio Sinfônico, de Francisco Braga
- Solo da Ária da Bachianas 5, de Villa-Lobos
- Solo do 2º movimento da Bachianas 1 para orquestra de violoncelos, de Villa-Lobos
- Solo do 2º movimento da Bachianas 2, de Villa-Lobos

⁶ Segundo Mariz, foi um compositor pertencente ao movimento Nacionalista Brasileiro. Contribuiu muito para o Lied, como ardente defensor da canção brasileira e do canto em português, teve um notável prestígio como educador e, segundo Edino Krieger, não seria exagero incluir a Sinfonia em sol menor entre as obras primas do sinfonismo romântico (1994, p. 121-122).

5. Considerações finais

Este artigo procurou ilustrar o processo de criação de uma compilação de excertos de música orquestral brasileira para violoncelo, resultado de uma pesquisa sobre a relevância específica de cada trecho escolhido da literatura. Espera-se que o material resultante da pesquisa em performance orquestral seja utilizado para fins de estudo ou mesmo futuramente como material avaliativo para ingresso em grupos orquestrais, na expectativa da valorização da música de concerto do país.

Referências

BECKER-MANDALKA. *Test Pieces for Orchestral Auditions*. Mainz: Schott, 1993.

CAMARGO GUARNIERI: Symphonies n. 2 & 3, Abertura Concertante. Mozart Camargo Guarnieri (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de John Neschling (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2001 & 2002. Compact Disc.

CAMARGO GUARNIERI: Symphonies n. 1 & 4, Abertura Festiva. Mozart Camargo Guarnieri (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de John Neschling (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2003. Compact Disc.

CECCONELLO, Marcio. *Excerto Orquestral para violino do poema sinfônico Don Juan de Richard Strauss*. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013. 130 f. Dissertação. (Mestre pelo programa de pós-graduação em música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

EKG, André Acastro. Considerações sobre o nacionalismo musical no Brasil: Camargo Guarnieri e Francisco Mignone, 1928-1950. *Revista Científica FAP*, Curitiba, v. 2, p. 143-156, 2007.

FRANCISCO MIGNONE: Maracatu de Chico Rei-Festa nas Igrejas-Sinfonia Tropical. Francisco Mignone (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de John Neschling (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2004.

GARCIA, Maurício Freire. *O Eurocentrismo na formação de um flautista de orquestra e o uso da flauta na música orquestral de Heitor Villa-Lobos: um estudo da realidade brasileira*. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2012. 160 f. Tese. (Doutor pelo programa de pós-graduação em música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

HEITOR VILLA-LOBOS: Choros n. 1-4-6-8-9. Heitor Villa-Lobos (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de John Neschling (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2008. Compact Disc.

HEITOR VILLA-LOBOS: Bachianas Brasileiras n. 1-4-5-6. Heitor Villa-Lobos (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de Roberto Minczuk e Donna Brown, soprano, Jean Louis Steurman, piano, Sato Moughalian, flauta, Alexandre Silvério, fagote, Antonio Meneses, violoncelo e violoncelos da OSESP (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2007. Compact Disc.

HEITOR VILLA-LOBOS: Bachianas Brasileiras n. 7-8-9. Heitor Villa-Lobos (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de Roberto Minczuk (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2006. Compact Disc.

HEITOR VILLA-LOBOS: Bachianas Brasileiras n. 2-3-4. Heitor Villa-Lobos (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de Roberto Minczuk, Jean Louis Steurman, piano (intérprete). São Paulo: Bis Records, 2005. Compact Disc.

HEITOR VILLA-LOBOS: Sinfonia n. 12 – Uirapuru – Mandu-Çarará. Heitor Villa-Lobos (compositor). Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de Isaac Karabtchevsky (intérprete). São Paulo: Naxos, 2015. Compact Disc.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

NESCHLING, John. *Música Mundana*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

PODCAST. Disponível em: <<http://podcastosesp.podbean.com/e/galeria-de-musica-luciano-gallet-suite-bucolica/>>. Acesso em: 06 mai. 2016. *Suíte Bucólica, Luciano Gallet*. Dur: 22m36s.

PODCAST. Disponível em: <<http://podcastosesp.podbean.com/e/galeria-de-musica-francisco-braga-episodio-sinfonico/>>. Acesso em 06 mai. 2016. *Episódio Sinfônico, Francisco Braga*. Dur: 08m.

SELO DIGITAL. Disponível em:

<<http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=cdalmeidaprado>>. Acesso em 06 mai. 2016. *Estudos sobre Paris: Almeida Prado. Item 24. Notre Dame de Paris*. Dur: 03m14s.

YOUTUBE.COM. Disponível

em:<<https://www.youtube.com/watch?v=my37Y76xSI0>>. Acesso em 05 mai. 2016. *Brasiliiana, Claudio Santoro*. Dur: 16m58s.

YOUTUBE.COM. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fkAY_Xm9htI&list=PLJORKNGvBZLNfJ4z1cwO58Wqam9AerKsR>. Acesso em 05 mai. 2016. *Sinfonia em sol menor de Nepomuceno*. Dur: 33m08s.

2.2 PÔSTER PUBLICADO NO IV CONGRESSO DA ABRAPEM

Nesse congresso um Pôster foi gerado, com base no mesmo artigo, e exposto durante o evento.

UMA COMPILAÇÃO DE EXCERTOS DE MÚSICA ORQUESTRAL BRASILEIRA PARA VIOLONCELO

4º Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical

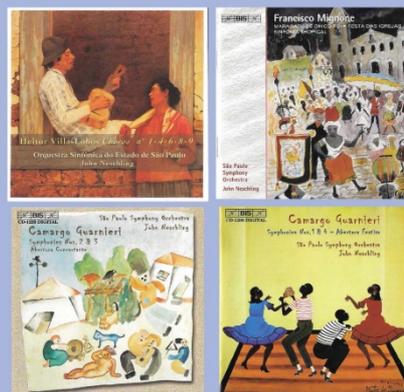
Adriana Cristina de Barros Holtz
Universidade Federal da Bahia UFB
adrianaholtz@terra.com.br

Este Pôster ilustra o processo de criação de uma compilação de excertos orquestrais para violoncelo voltados para o repertório orquestral de música brasileira. Os excertos selecionados pertencem a obras brasileiras que foram documentadas na sua maioria em registros sonoros pela OSESP, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, desde 1997.

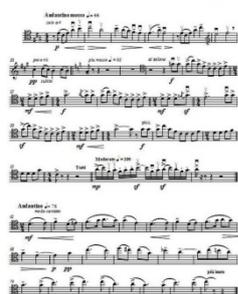
A metodologia utilizada foi conduzida com base no Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho e aplicação de um questionário aos violoncelistas desta orquestra.

Lista dos compositores e as obras que fazem parte dessa compilação:

- Carlos Gomes, 1836-1896
O Guarany (Podcast da OSESP)
- Alberto Nepomuceno, 1864-1920
Sinfonia em sol menor (sem registro da OSESP)
- Francisco Braga, 1888-1945
Episódio Sinfônico (Podcast da OSESP)
- Heitor Villa-Lobos, 1887-1959
Bachianas 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, Choros 6 e Birapuru (Gravação da OSESP)
- Luciano Gallai, 1893-1931
2 Movimento de Suite Bucólica (Podcast da OSESP)
- Francisco Mignone, 1897-1984
Sinfonia Tropical e Festa nas Igrejas (Gravação da OSESP)
- Mozart Camargo Guarnieri, 1907-1993
Sinfonia 2, Abertura Festiva e Abertura Concertante (Gravação da OSESP)
- Cláudio Santoro, 1919-1989
Brasiliana (sem registro da OSESP)
- Almeida Prado, 1943-2010
Estados de Paris (Solo Digital)



Festa das Igrejas I. S. Francisco da Bahia Francisco Mignone (1940)



III mov. - Festivo



Atenção especial deve ser tomada na produção dos acentos marcados pelo compositor nas sinfonias dos compositores 154, 158 e 163, todos dentro da dinâmica piano. Devem ser realizados com uma maior intensidade de vibração e privilegiando a velocidade do arco. Com o intuito de produzir o expressivo oportuno pela utilização da corde II no compasso 153.

ABRAPEM
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL

OSESP



Principais Referências:
CICCONELLO, Marcia. Excerto Orquestral para violino do poema sinfônico Don Juan de Richard Strauss. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013. 130 f. Dissertação. (Mestre pelo programa de pós-graduação em música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
EGG, André Acaosta. Considerações sobre o nacionalismo musical no Brasil: Camargo Guarnieri e Francisco Mignone, 1928-1950. Revista Científica PAP, Curitiba, v. 2, p. 143-156, 2007.
GARCIA, Maurício Freire. O Eurocentrismo na formação de um Baileista de orquestra e o uso do Baile na música orquestral de Heitor Villa-Lobos: um estudo da realidade brasileira. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2012. 140 f. Tese. (Doutor pelo programa de pós-graduação em música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
NIESCHLING, John. Música Mundial. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

APÊNDICE A – PRODUTO FINAL

O produto final gerado foi uma compilação de excertos para violoncelo de música orquestral brasileira. Os excertos selecionados foram extraídos de obras brasileiras que foram documentadas na sua maioria em registros sonoros pela OSESP, desde 1997. A investigação foi conduzida com base no Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho e pesquisa de campo (aplicação de um questionário aos violoncelistas da orquestra).

Essa compilação apresenta quarenta e dois excertos. Ao todo são vinte obras e nove compositores. Para uma melhor compreensão do projeto é recomendado que se faça uma leitura prévia do artigo na página 18 selecionado em 2016 para o IV Congresso da ABRAPEM e, portanto, publicado antes da conclusão deste produto final.

Como consequência alguns tópicos previstos no artigo foram modificados na versão final da compilação, a saber:

Consta no item **“3.3 Exemplo”** do artigo (pg. 22) o seguinte texto: “Com o intuito de facilitar e clarificar o estudo prático dos trechos, essa compilação oferece opção de dedilhados e arcadas. Acompanha cada excerto uma pequena explanação para justificar a escolha da opção oferecida.”

A compilação apresenta sugestão de dedilhados e arcadas, mas sem a justificativa de tais escolhas pois privilegiou-se uma maior quantidade de excertos de forma a ampliar a acessibilidade ao repertório brasileiro orquestral para violoncelo

O item **“4 Anexos”** do artigo (pg,24) passou a ser considerado o produto final e suas três partes;

O item “4.1 Excertos tutti” compreende a primeira parte do produto final com o título: “Excertos para estudo do violoncelo tutti.

O item “4.2 Excertos solo” gerou a segunda parte do produto final, com o título “Solos”.

E a terceira parte do produto final foi adicionada posteriormente a publicação do artigo: “Seleção de excertos para audições”.

Adriana Holtz

EXCERTOS PARA VIOLONCELO

de Música Orquestral Brasileira

Apresentação

Esta compilação de excertos para violoncelo de música orquestral brasileira é produto final de um mestrado profissional em música, num convênio inédito estabelecido entre a OSESP e a Universidade Federal da Bahia.

Para desenvolvê-lo dentro da linha em Alta Performance Orquestral, foi fundamental escolher um tema que tivesse relação direta com o trabalho diário da autora com a orquestra.

A partir de 1997, com a reestruturação da OSESP e a então recém-iniciada direção artística de John Neschling, a gravação do repertório sinfônico brasileiro tornou-se parte relevante na política cultural da instituição. Foram registrados o ciclo integral das Bachianas Brasileiras e dos Choros de Heitor Villa-Lobos, as seis sinfonias de Camargo Guarnieri, a Festa nas Igrejas, a Sinfonia Tropical, o Maracatu do Chico Rei de Francisco Mignone e outras obras de compositores como Claudio Santoro, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Edino Krieger, Almeida Prado, Gilberto Mendes, Marlos Nobre, entre outros, somando mais de 25 cds de música orquestral brasileira.

Com esse vasto repertório gravado, a ideia de produzir uma compilação de excertos para violoncelo de música orquestral brasileira pareceu factível além de ser um projeto de grande relevância. Foi preciso acessar a memória, as gravações, os colegas do naipe, reestudar as partituras para selecionar as vinte obras que compõem a compilação de excertos; os dezenove anos de convívio e prática junto ao naipe de violoncelos da OSESP foram essenciais para a escolha dos nove compositores envolvidos com peças escritas a partir de 1870 até 2009.

Essa compilação apresenta quarenta e dois excertos, divididos em três blocos. A primeira parte, e a maior do trabalho, com trinta e oito excertos para violoncelo *tutti* contém um pequeno histórico de cada obra além de sugestões de arcaças e dedilhados da autora. A segunda parte é dedicada a quatro solos para 1º violoncelo com três diferentes pontos de vista dos violoncelistas e professores: Alceu Reis, Hugo Pilger e Robert Suetholz. E a terceira parte, a final, contempla uma seleção de vinte e cinco excertos para provas orquestrais, escolhidos dentre a totalidade da compilação.

Prefácio

Esta edição de excertos para violoncelo de música orquestral brasileira tem o intuito de facilitar o acesso e o estudo do repertório para estudantes e profissionais da área. Visa destacar os trechos que apresentam passagens de maior desafio técnico, sugerir dedilhados e arcaças para estudo do mesmo, justificar as escolhas e gerar material que possa ser utilizado por estudantes e professores de música.

Como está organizado:

- **Excertos para estudo do violoncelo *tutti*.**

Destaca 38 excertos com informações da edição utilizada ao final de cada obra. Consta também uma avaliação realizada pelo naipe de violoncelos da OSESP através de um questionário indicando o grau de dificuldade de cada excerto; o resultado se encontra logo abaixo do título da obra representado pelos qualitativos:

*muito fácil, **fácil, ***mediano, ****difícil, *****muito difícil

- **Solos**

4 excertos com arcaças e dedilhados, sugeridos por Profs. violoncelistas acima mencionados.

- **Seleção de Excertos para audições**

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Suzana Kato que pacientemente me orientou e guiou nesse projeto, ao naipe de violoncelos da OSESP pela colaboração e prontidão, aos violoncelistas e professores Alceu Reis, Hugo Pilger e Robert Suetholz que gentilmente cederam suas sugestões dos solos, ao Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho (CDM), na pessoa de Antonio Neves e especialmente Cesar Petena que digitalizou e diagramou toda a compilação; a Rogério Zaghi pela insistência e apoio, aos diretores da Fundação Osesp, Marcelo Lopes e Arthur Nestrovski e UFBA na pessoa de Lucas Robatto que, juntos, criaram uma parceria inovadora para o Mestrado Profissional em Música no Brasil e principalmente a meu marido Luiz Amato pelo suporte, carinho e paciência e aos meus filhos Mariana e Tiago pelo amor incondicional e compreensão da minha ausência.

“A memória é a consciência inserida no tempo” - Fernando Pessoa

ÍNDICE

EXCERTOS PARA ESTUDO DO VIOLONCELO *TUTTI*

CARLOS GOMES, 1836-1896.	
Abertura O Guarany	pg.38
ALBERTO NEPOMUCENO, 1864-1920.	
Sinfonia em Sol menor	pg.39
HEITOR VILLA-LOBOS, 1887-1959.	
Uirapuru	pg.41
Choros 6	pg.42
Bachianas brasileiras nº1	pg.43
Bachianas brasileiras nº2	pg.47
Bachianas brasileiras nº4	pg.52
Bachianas brasileiras nº7	pg.53
Bachianas brasileiras nº8	pg.56
Bachianas brasileiras nº9	pg.58
LUCIANO GALLET, 1893-1931.	
Suíte Bucólica	pg.58
FRANCISCO MIGNONE, 1897-1986.	
Festa nas Igrejas	pg.59
Sinfonia Tropical	pg.60
MOZART CAMARGO GUARNIERI, 1907-1993.	
Abertura Concertante	pg.61
Sinfonia nº2	pg.62
Abertura Festiva	pg.64
CLAUDIO SANTORO, 1919-1989.	
Brasiliana nº 5	pg.65
ALMEIDA PRADO, 1943- 2010.	
Ètudes Sur Paris	pg.66

SOLOS

FRANCISCO BRAGA, 1868-1945.	
Episódio Sinfônico	pg.70
HEITOR VILLA-LOBOS, 1887-1959.	
Bachianas brasileiras nº1, Modinha.....	pg.72
Bachianas brasileiras nº 2, Canto da terra.....	pg.74
Bachianas brasileiras nº 5, Ária.....	pg.76

SELEÇÃO DE EXCERTOS PARA AUDIÇÕES

CARLOS GOMES, 1836-1896.	
Abertura O Guarany	pg.80
ALBERTO NEPOMUCENO, 1864-1920.	
Sinfonia em Sol menor	pg.80
FRANCISCO BRAGA, 1868-1945.	
Episódio Sinfônico	pg.81
HEITOR VILLA-LOBOS, 1887-1959.	
Choros 6	pg.82
Bachianas brasileiras nº1	pg.82
Bachianas brasileiras nº2	pg.84
Bachianas brasileiras nº4	pg.85
Bachianas brasileiras nº 5, Ária.....	pg.86
Bachianas brasileiras nº7	pg.86
Bachianas brasileiras nº8	pg.88
Bachianas brasileiras nº9	pg.88
LUCIANO GALLET, 1893-1931.	
Suíte Bucólica	pg.89
FRANCISCO MIGNONE, 1897-1986.	
Festa nas Igrejas	pg.90
Sinfonia Tropical	pg.90
MOZART CAMARGO GUARNIERI, 1907-1993.	
Abertura Concertante	pg.91
Sinfonia nº2	pg.92
Abertura Festiva	pg.94
CLAUDIO SANTORO, 1919-1989.	
Brasiliana nº 5	pg.95
ALMEIDA PRADO, 1943- 2010.	
Ètudes Sur Paris	pg.96
BIBLIOGRAFIA.....	pg.97

Excertos para estudo do Violoncelo *Tutti*

Essa parte da compilação destaca 38 excertos para violoncelo *tutti* escolhidos dentre as obras do repertório sinfônico brasileiro. Os trechos selecionados apresentam passagens de maior desafio técnico e contém sugestões de arcadas e dedilhados da autora. A maior parte das composições foi gravada pela OSESP entre 2000 e 2009.

Gomes, Antônio Carlos (1893-1896)

O Guarany: Abertura (1870)

**

A ópera "O Guarany", criada por Carlos Gomes e baseada no livro homônimo de José de Alencar, teve sua estreia em 1870, no Teatro Alla Scalla de Milão, na Itália. No mesmo ano, em razão das comemorações do aniversário de Dom Pedro II, "O Guarany" foi encenado no Rio de Janeiro. Em 1879, a ópera rodou o mundo e foi apresentada em cidades como Livorno, Milão, Moscou e Pittsburg. (1)

3 *[com violinos...]*
p espress. *secca* II

secca

marcato

p *secca* *...* *[com vla, cl e fag...]*

... *[com vln, vla, cl, fg e fl...]*
piu mosso *ed affrett.*
marcato *p* *sf* *p*

4

f

Nepomuceno, Alberto (1864-1920)

Sinfonia em Sol menor (1893 a 1896): I° mov.

**

Foi apresentada em agosto de 1897, em primeira audição no Brasil. Ao lado da Sinfonia op. 43 de H. Oswald, a sinfonia em sol menor são obras do gênero no Romantismo brasileiro. Composta em Berlim, a obra revela a influência direta de Brahms, Wagner e Tchaikovsky. Curiosamente, ela é contemporânea à Sinfonia do Novo Mundo, encomendada pelos norte-americanos ao tcheco Antonín Dvorák. (2)

Allegro ♩ = 100

[com contrabaixo 8a abaixo...]

pp

cresc.

p

pp

p

13

[tema no oboé...]

[tema no oboé...]

[com contrabaixo...]

dim.

cresc.

• Edição utilizada: Escola Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro.

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Uirapuru (1917)

O hiato entre a data declarada de composição (1917) e a estreia (1935, em Buenos Aires) sugere que Uirapuru é um dos casos em que Villa-Lobos após à partitura a data de concepção da obra, ao invés da data real de composição. No caso de Uirapuru, que, dentre suas obras executadas com mais frequência, é a mais original e intransigentemente moderna, a fixação da data de 1917 daria ao compositor a primazia na utilização de certos procedimentos musicais com que, em tese, ele só teria se familiarizado quando viveu em Paris nos anos 1920. O fato é que Uirapuru é, em larga escala, baseado em uma de suas primeiras obras sinfônicas, Tédio de Alvorada, poema sinfônico de 1916 (estreado em 1918), e soa bem provável que Villa-Lobos tenha trabalhado na radicalização de sua realização estética ao longo da década de 1920. (3)

22 Grandioso [com violinos e violas...]

mf

cresc. poco a poco

cresc. e allarg.

23

fff

• Edição utilizada: Associated Music Publishers.

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Choros n.6 (1926)

**

O Choro nº 6 é o primeiro dos grandes choros de orquestra e produz o efeito de um poema sinfônico amplamente construído. Ele foi escrito, segundo depoimentos de Villa-Lobos, em 1926, entre as temporadas em Paris. No Rio de Janeiro, a primeira audição ocorreu em 1942 e foi executada pela Orquestra do Teatro Municipal, sob sua regência. (4)

[uníssono com violinos...]

Allegro Moderato ♩ = 100

46 *mp*

47 *rit.* *a tempo*

48

• Edição utilizada: Max Eschig.

As nove **Bachianas Brasileiras** foram escritas para uma variedade de formações. A motivação para compor as obras desse ciclo, de acordo com o próprio Villa-Lobos, foram as semelhanças que encontrou entre as músicas folclóricas do sertão brasileiro e a obra de Johann Sebastian Bach numa tentativa genial de fundir os procedimentos contrapontísticos desse grande gênio com o espírito da música brasileira. 15.

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n.1 (1930): I°mov. (Embolada)

Composta para uma orquestra de violoncelos de no mínimo 8 instrumentos. A estreia ocorreu em 1932, como um conjunto de oito violoncelos sob a regência do próprio compositor. Foi dedicada a Pablo Casals. Divide-se em três partes: I- Introdução (Embolada), II- Ária (Modinha), III- Fuga (Conversa). (5)

Animato $\text{♩} = 109$

[Soli]

5 mf

6 f

rall.

2 f

p

**** ♩ = 109

17

pp

III° mov. (Fuga)

Un poco animato

[Tema]

sfz \triangleright *mf*

[Tema da Fuga...]

2

3

mf

4

f

II

I

Detailed description: This block contains three staves of musical notation. The first staff starts with a boxed number '2' and contains measures 2 and 3. The second staff starts with a boxed number '3' and contains measures 3 and 4. The third staff starts with a boxed number '4' and contains measure 4. The music is in a key with two flats and a common time signature. It features various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. Fingerings (1-3) and breath marks (φ) are indicated throughout. Dynamic markings include *mf* and *f*. Performance instructions include 'II' and 'I'.

10 Tempo I°

f

restez

Detailed description: This block contains three staves of musical notation. The first staff starts with a boxed number '10' and the tempo marking 'Tempo I°'. It contains measures 10, 11, and 12. The second staff contains measure 11. The third staff contains measure 12. The music is in a key with two flats and a 4/4 time signature. It features complex rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. Fingerings (1-4) and breath marks (φ) are indicated throughout. Dynamic markings include *f*. A performance instruction 'restez' is present. The piece concludes with a double bar line and a final note.

11

mf

12

13

14

cresc.

allarg. *poco a poco* *f* *ff*

Detailed description: This page of a guitar score contains measures 11 through 14. Measure 11 begins with a dynamic marking of *mf* and includes fingering numbers (1-4) and breath marks (V). Measures 12 and 13 are characterized by intricate sixteenth-note patterns with various fingering and breath markings. Measure 14 features a *cresc.* marking and concludes with a dynamic range from *f* to *ff*. The score includes performance directions such as *allarg.* and *poco a poco* at the bottom. Fingering numbers (1-3) and breath marks (φ) are used throughout to guide the performer.

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº2 (1930): Iºmov. (O canto do Capadócio)

Composta em São Paulo, teve sua estreia mundial no II Festival de Veneza, sob a direção do compositor italiano Alfredo Casella, em 1934, foi dedicada à Mindinha. Divide-se em quatro partes: I-Prelúdio, II-Ária (O canto da nossa terra), III- Dança (Lembrança do sertão) e IV- Tocata (O trezininho do caipira). Existem também três excertos para violoncelo e piano: "O canto do capadócio", "O canto da nossa terra" e "O trezininho do Caipira". (5)

[Sax tenor 8a acima.....]

Adagio

p

III III

[Sax] [Trombone ...]

3

II III

III

[Fagote... ...]

4

pp

IV°mov. (O trezinho do caipira)

[oboé e flauta]

f

The musical score is written for bass and treble clefs in 2/4 time. It consists of five systems of music. The first system begins with a boxed measure number '10'. The bass staff features a rhythmic pattern of eighth notes with slurs and accents, and fingerings 1, 3, 1, 3, 1, 3. The treble staff has a melodic line with slurs and accents, and a dynamic marking of *f*. The second system continues the bass line with slurs and accents, and fingerings 1, 2, 3, 1, 2, 3. The third system continues with slurs and accents, and fingerings 1, 3, 4, 1, 3, 4. The fourth system begins with a boxed measure number '11' and continues with slurs and accents, and fingerings 1, 2, 1, 2, 2. The fifth system continues with slurs and accents, and fingerings 1, 3, 2, 1, 3, 2. The bass staff consistently uses a '6' fingering for the left hand. The treble staff has a melodic line with slurs and accents.

First system of musical notation, measures 1-4. The bass clef staff contains a sequence of sixteenth-note patterns. Measure 1 has fingering 4 1. Measure 2 has fingering 1. Measure 3 has fingering 1. Measure 4 has fingering 6. A box labeled '12' is positioned above the staff in measure 4. The treble clef staff shows a sustained chord with a fermata.

Second system of musical notation, measures 5-8. The bass clef staff continues the sixteenth-note patterns. Measure 5 has fingering 3 1. Measure 6 has fingering 1. Measure 7 has fingering 1. Measure 8 has fingering 1. The treble clef staff shows a sustained chord with a fermata.

Third system of musical notation, measures 9-12. The bass clef staff continues the sixteenth-note patterns. Measure 9 has fingering 1. Measure 10 has fingering 1. Measure 11 has fingering 1. Measure 12 has fingering 1. A box labeled '13' is positioned above the staff in measure 11. The treble clef staff shows a sustained chord with a fermata.

Fourth system of musical notation, measures 13-16. The bass clef staff continues the sixteenth-note patterns. Measure 13 has fingering 4 1. Measure 14 has fingering 1. Measure 15 has fingering 1. Measure 16 has fingering 1. The treble clef staff shows a sustained chord with a fermata.

Fifth system of musical notation, measures 17-20. The bass clef staff continues the sixteenth-note patterns. Measure 17 has fingering 4 1. Measure 18 has fingering 1. Measure 19 has fingering 3. Measure 20 has fingering 1. The treble clef staff shows a sustained chord with a fermata.

14

6 6 6 6 6 6

6 6 6 6 6 6

15

6 6 6 6 6 6

6 6 6 6 6 6

16

6 6 6 6 6 6

6 6 6 6 6 6

[contrabaixo e tímpano]

6 6 6 6 17 5 5 5

Div. 5 5 Unis. *allarg.* *poco a poco*

5 5

3 3 3 3 *dim. e allarg.*

poco a poco

arm. *f*

pizz. *ff*

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº4 (1930 a 1941): IVºmov. (Miudinho)

Em 1930, Villa-Lobos já havia composto as Bachianas de n.º 1 e 2, quando começou, ainda no mesmo ano, a se ocupar de uma peça para piano intitulada Dança que viria a se tornar o movimento final de suas Bachianas nº 4, terminada somente anos mais tarde com o acréscimo de outras três partes. Em 1941, o compositor finalmente estabeleceu a ordem dos quatro movimentos e orquestrou-os I-Prelúdio (Introdução), II-Coral (Canto do Sertão), III-Ária (Cantiga) e IV-Dança (Miudinho), conduzindo ele próprio a estreia da obra, pouco menos de um ano depois. Esta obra possui duas versões originais, a primeira para piano e a segunda para orquestra. (6)

Molto Animato*[com Violas em uníssono...]*

...]

...com menos notas sequenciais...

mp

...] [continua com violas..

4

• Edição utilizada: Ricordi.

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº7 (1942): Iºmov. (Ponteio)

Dedicada a Gustavo Capanema, o Ministro da Educação e Cultura, de Getúlio Vargas, essa obra tem duração média de 25 minutos. Foi estreada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e contou com a regência do próprio compositor. Escrita para orquestra sinfônica integral, essa Bachiana possui quatro movimentos: Prelúdio (Ponteio) – Adagio Giga (Quadrilha Caipira) - Allegretto scherzando Toccata (Desafio) - Andantino quasi allegretto e Fuga (Conversa) - Andante - a 4 vezes (5)

Adagio *rall.* [com contrabaixos... a tempo] 53

f

rall.

II \triangleright

1a Estante [contraponto do solo de clarone, acompanhados por violinos, fagote e violoncelo]

Adagio 8

mf

IIºmov. (Quadrilha Caipira)

**

Allegretto scherzando

[2º violino] 2 [1º violino]

sfz \triangleright *p*

sfz \triangleright *mf*

sfz \triangleright *pp*

**

[Tema com 1º violinos, 2º violinos e violoncelo...]

18

mf

19

f

20

...]

IIIºmov. (Desafio)

**

Andantino quasi allegretto ♩ = 104

2

[violinos com mesmo desenho do 2º compasso]

f

3

f *p*

**

[uníssono com violas e fagotes]

f

23

IV^o mov. (Conversa)

**

[Solo do Naípe]

Andante

mf

1

p

2

4

pp

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº8 (1944): IIºmov. (Modinha)

Obra dedicada à Mindinha, sua estreia ocorreu em 1947 com a Orquestra da Academia Santa Cecília de Roma sob a regência do próprio compositor. Divide-se em quarto movimentos: I- Prelúdio, II- Ária (Modinha), III- Tocata (Catira Batida) e IV-Fuga. (5)

2 Andante

[2º violino e viola oitava acima...]

mf

rall.

dim.

a tempo

rall.

pp

8 Meno
[com fagotes]

pp

[uníssono com violas]

f

13

14

cresc.

mf

• Edição utilizada: Max Eschig.

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n.º 9 (1945): II.º mov. (Fuga)

Escrita em Nova York, para orquestra de cordas ou coro vocal, sua estreia ocorreu em 1948 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a OSB, Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), sob a regência de Eleazar de Carvalho. A obra divide-se em dois movimentos: I Prelúdio e II Fuga. (5)

Poco apressado*[Solo do Naípe]*

2 *[Tema na Viola]*

3 *[Tema no Contrabaixo]*

• Edição utilizada: Max Eschig.

Gallet, Luciano (1893-1931)

Suíte Bucólica (1920): IIºmov. (Idílio)

**

De ascendência francesa, o compositor mergulhou no 'imenso folclore brasileiro' por ter estudado com Darius Milhaud no Rio de Janeiro e, antes, com Glauco Velásquez. A Suíte bucólica foi recentemente editada pela editora CRIADORES DO BRASIL. (7)

Andante

3

Più animato**Incalzando e cresc. poco a poco**

• Edição utilizada: Criadores do Brasil.

Mignone, Francisco (1897-1986)

Festa nas Igrejas (1940): I^o mov. (São Francisco da Bahia)

É uma seqüência de impressões sinfônicas em quatro partes, que se sucedem sem interrupção. Evoca quatro templos de diferentes regiões do Brasil: São Francisco da Bahia, (BA), Rosário de Ouro Preto (MG), Outerinho da Glória (RJ) e a Nossa Sra. Aparecida (SP). (8)

Andantino mosso ♩ = 66

[coral com violas, com acompanhamento de contrabaixos e harpa...]

14

solo a 4

p

Piu mosso ♩ = 92

[com violas...]

20

poco rit.

pp subito

al tallone

f

25

mf

f

II

mf

sf

30

sf

mf

f

pizz.

Moderato ♩ = 100

[com violas e violinos...]

35

tutti arco

mp

sf

sf

**

Andantino ♩ = 76

molto cantato

61 *mf*

68 *p pp*

74 *più lento*

• Edição utilizada: Academia Brasileira de Música.

Mignone, Francisco (1897-1986)

Sinfonia Tropical (1958)

Possui um único movimento. Logo após sua composição foi gravada e regida pelo próprio compositor. Um tema elegíaco e melancólico, de espírito nordestino, é desenrolado pelo clarinete baixo. Há lembranças de Stravinsky, em particular do Pássaro de Fogo, e certas sonoridades “amazônicas” que evocam o Uirapuru, de Villa-Lobos. Esta sinfonia possui também algo da eloquência sugestiva e paisagística da trilha sonora cinematográfica. (8)

Allegro Deciso ♩ = 144

[fugato com o 1º violino]

67 *f molto sonoro*

69

72

• Edição utilizada: Academia Brasileira de Música.

Camargo Guarnieri, Mozart (1907-1993)

Abertura Concertante (1942)

Dedicada ao compositor americano Aaron Copland, sua estreia em 1942, no Teatro Municipal de São Paulo, foi sob a regência do maestro João de Souza Lima. A peça apresenta características neoclássicas combinadas a elementos rítmicos e harmônicos nacionalistas. Segue um esquema formal de tipo ABA (Rápido Lento Rápido). (9)

Enérgico e ritmado $\text{♩} = 112$

• Edição utilizada: Ponteio Publishing.

Camargo Guarnieri, Mozart (1907-1993)

Sinfonia nº2 (1945): Iºmov. (Enérgico)

A segunda sinfonia foi escrita pouco após a primeira e está datada de 1945. Em 1947, Guarnieri a enviou para um Concurso Internacional realizado em Detroit, destinado a escolher uma "Sinfonia das Américas", sendo agraciada com o prêmio Reichold entre as oitocentas obras inscritas. Villa-Lobos e Oscar Lorenzo Fernandes também enviaram trabalhos. A estreia ocorreu em 1950, em São Paulo, com o próprio Guarnieri regendo a Orquestra Sinfônica Municipal. Eleazar de Carvalho a apresentou dois anos depois em Cleveland, em sua primeira audição americana. (10)

♩ = 112

[com cordas (tutti) ...]

...]

Musical staff for measures 1-4. The key signature has one flat (B-flat). The time signature is 2/2. The music features a series of eighth notes with accents (>) and some slurs. Fingerings are indicated with numbers 1, 2, 3, 4.

ff

[vln e vla...]

[cordas (tutti) ...]

Musical staff for measures 5-8. Measure 5 starts with a dynamic marking of **ff**. The music continues with eighth notes and slurs. A fermata is present over measure 8.

[contrafagote]

...] [sem contrabaixo...]

...]

Musical staff for measures 9-10. The music continues with eighth notes and slurs. A fermata is present over measure 10.

[com violas...]

Musical staff for measures 11-14. Measure 11 starts with a dynamic marking of **mf**. The music features eighth notes with slurs and accents. A fermata is present over measure 14.

[contrabaixo]

mf

[com violas, clarinetes e fagotes...]

♩ = 112

Musical staff for measures 289-301. Measure 289 starts with a dynamic marking of **p**. The music features eighth notes with slurs and accents. A fermata is present over measure 301.

Musical staff for measures 292-303. Measure 292 starts with a dynamic marking of **pp**. The music features eighth notes with slurs and accents. A fermata is present over measure 303.

Musical staff for measures 294-305. Measure 294 starts with a dynamic marking of **pp**. The music features eighth notes with slurs and accents. A fermata is present over measure 305.

297 *...]* [vln, cb e madeiras...

cresc.

299 *...cordas (tutti) e madeiras...]*

f

III°mov. (Festivo)

153 *[solo do naipe]* **Um poco meno** $\text{♩} = 60$

p *moto espress.*

158

164

168

172

175

f

Camargo Guarnieri, Mozart (1907-1993)

Abertura Festiva (1971)

*** Dedicada a Carlos Eduardo Prates, a obra foi escrita por encomenda da Orquestra Filarmônica de São Paulo, para ser executada no concerto inaugural de gala da temporada de 1971. O plano composicional desta obra é A+B+C+B+A+Coda, isto é, três temas de caráter diferente, mais uma coda. (11)

Allegro Spirituoso ♩ = 120

70 *f* *[com violas...]* *cresc. poco a poco*

74 *ff*

Tempo Primo (Allegro Spirituoso) ♩ = 120

293 *ff* *[com violas...]* *cresc. poco a poco*

297 *p*

301

304

307 *I* *ff*

Santoro, Claudio (1919-1989)

Brasileira n°5 (1954/55): III°mov.

Brasileira é uma criação desta chamada “fase nacionalista”. Composta entre 1954, ano de fundação da Osesp e 1955, época em que o compositor residia em São Paulo, a peça segue o modelo barroco de três movimentos — “Allegro, Adagio, Allegro”. Os elementos mais marcadamente típicos aparecem sobretudo no último movimento, que explora de maneira inventiva ritmos e modos nordestinos. Sua estreia ocorreu na capital fluminense, em 1958, com a Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob regência do próprio compositor. (12)

Allegro ♩ = 120 [com violinos...]

80 *f* V

84 V

88 V

92 V

96 V

100 *ppp*

Almeida Prado, José Antônio de (1943-2010)

Études Sur Paris (2009): Notre Dame de Paris

Obra encomendada pelo Maestro John Neschling e Sociedade Amigos da Cinemateca para o filme mudo dirigido por André Sauvage em 1928. A suíte presente nesta gravação foi proposta pelo violinista e maestro Claudio Cruz e dura cerca de um terço da trilha completa para o filme. Almeida Prado escreveu *Études sur Paris* com muita liberdade e inventividade, sem receio de fazer referências diretas a outros compositores. Mais do que uma linguagem, o compositor nos propõe uma pluralidade de estilos derivados da música tonal, modal, bitonal e atonal, em diversas texturas, compondo um conjunto ao mesmo tempo variado e coeso. (13)

Majestoso, Grandioso $\text{♩} = 72$

R4

[Solo Naípe]

The musical score is presented in three systems, each with four staves. The first system is in 9/4 time and includes staves labeled (1a estante) through (4a estante), all marked with a piano (*p*) dynamic. The second system changes to 6/4 time and features various musical notations including triplets, slurs, and dynamic markings. The third system continues in 6/4 time and includes a 'Div.' (divisi) marking at the end. The score is marked with 'R4' and '[Solo Naípe]'.

S4

cresc. *f*

f *p*

Unis.

Solos

Foram selecionados quatro solos do repertório brasileiro.

Três professores e violoncelistas, Alceu Reis, Hugo Pilger e Robert Suetholz analisaram as partituras e indicaram suas opções de dedilhados e arcadas que seguem na página seguinte.

Os solos são:

- Solo do Episódio Sinfônico de Francisco Braga
- Solo da Modinha da Bachianas Brasileiras nº 1, de Heitor Villa-Lobos
- Solo do 1º movimento da Bachianas Brasileiras nº 2, de Heitor Villa-Lobos
- Solo da Ária da Bachianas Brasileiras nº 5, de Heitor Villa-Lobos

Braga, Francisco (1868-1945)

Episódio Sinfônico (1898)

Esta obra, escrita quando o compositor residia na Alemanha, foi inspirada num poema de um dos representantes da poesia do período romântico brasileiro, Gonçalves Dias. É uma obra curta, com pinceladas wagnerianas, simples e compacta, quase miniaturista, como uma oração, um breve desabafo a um velho conhecido, para quem não há necessidade de muitas palavras para se fazer entender. (14)

Alceu Reis

Adagio Solo
Senza sord.

The musical score consists of six staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'Adagio' and performance instructions 'Solo' and 'Senza sord.'. The music is in G major and common time. The score includes various musical notations such as dynamics (p, pp), articulation (accents, slurs), and performance instructions (rit., a tempo, tutti). The score is marked with several rehearsal letters: A, B, E, and I. The piece concludes with a double bar line.

Hugo Pilger

Adagio Solo
Senza sord.

rit. a tempo

A

B tutti

E

I a tempo

p *pp*

Robert Suetholz

Adagio Solo
Senza sord.

rit. a tempo

A

B tutti

E

I a tempo

p *pp*

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº1 (1930): IIºmov. (Modinha)

Composta para uma orquestra de violoncelos de no mínimo 8 instrumentos. A estreia ocorreu em 1932, como um conjunto de oito violoncelos sob a regência do próprio compositor. Foi dedicada a Pablo Casals. Divide-se em três partes: I- Introdução (Embolada), II- Ária (Modinha), III- Fuga (Conversa). (5)

Alceu Reis

11 Adagio *Solo* *mf*

12 *a tempo* *ff* *rall.* *ppp*

Hugo Pilger

11 Adagio *Solo* *mf*

a tempo **12** *ff* *rall.* *ppp*
ou: 1 2 1

Robert Suetholz

11 Adagio *Solo* *mf*

a tempo **12** *ff* *rall.* *ppp*
ou: 1 2 x 1

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº2 (1930): IIºmov. (Ária)

Composta em São Paulo, teve sua estreia mundial no II Festival de Veneza, sob a direção do compositor italiano Alfredo Casella, em 1934, foi dedicada à Mindinha. Divide-se em quatro partes: I-Prelúdio, II-Ária (O canto da nossa terra), III- Dança (Lembrança do sertão) e IV- Tocata (O trenzinho do caipira). Existem também três excertos para violoncelo e piano: "O canto do capadócio", "O canto da nossa terra" e "O trenzinho do Caipira". (5)

Alceu Reis

1 **Largo assai**
a tempo (in 6)

p

2

rit. *poco rall.*

3

4 *poco a tempo*

sf

Hugo Pilger

Adagio *rall. a tempo*

mf

dim.

allarg.

1 *a tempo* *f*

allarg. **2** *a tempo* *p cresc.* *allarg.*

Robert Suetholz

Adagio *rall. a tempo*

mf

dim.

allarg.

1 *a tempo* *f*

allarg. **2** *a tempo* *p cresc.* *allarg.*

Seleção de excertos para audições

Dos 42 excertos desta compilação, foram selecionados 25 de 19 obras, que eventualmente podem ser utilizados em provas orquestrais.

As partes estão “limpas”, ou seja, sem dedilhados e arcadas.

1 – Carlos Gomes, Abertura “O Guarany”

2 – Alberto Nepomuceno, Sinfonia em sol menor

3 – Francisco Braga, Episodio Sinfônico (solo)

4 – Heitor Villa-Lobos, Choros 6

Bachianas 1 (2 excertos tutti + 1 solo)

Bachianas 2

Bachianas 4

Bachianas 5 (solo)

Bachianas 7 (2 excertos)

Bachianas 8

Bachianas 9

5 – Luciano Gallet, Suíte Bucólica

6– Francisco Mignone, Festa nas igrejas

Suíte tropical

7 – Camargo Guarnieri, Abertura Concertante

Sinfonia nº 2 (3 excertos)

Abertura Festiva (2 excertos)

8– Claudio Santoro, Brasileira nº 5

9 – Almeida Prado, Etude de Paris

Gomes, Antônio Carlos (1893-1896)

O Guarany: Abertura (1870)

**

3

p *espress.* *secca*

secca

marcato

p *secca*

marcato *piu mosso* *ed affrett.*

p *sf* *p*

4

f

Nepomuceno, Alberto (1864-1920)

Sinfonia em Sol menor (1893 a1896): I°mov.

**

Allegro ♩ = 100

pp

cresc. *p* *f* *p*

pp

Braga, Francisco (1868-1945)
Episódio Sinfônico (1898)

Adagio

Senza sord.
 Solo

p

rit. *a tempo* **A**

B *tutti* *p*

p

E *rit.* **I** *a tempo*

pp

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Choros n.6 (1926)

**

Allegro Moderato ♩ = 100

46

2 *mp*

mp

mp

47 *rit.* *a tempo*

mp

mp

48

mp

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n.1 (1930): I°mov. (Embolada)

Animato ♩ = 109

5

mf

mf

Musical score for measures 6-10. Measure 6 is boxed. The score is in a key with two flats and 4/4 time. It features a melodic line with a fermata in measure 6, followed by a series of eighth notes and triplets. Dynamics include *f* and *rall.* Fingerings 2, 3, 3, 5, 5, 3, 3 are indicated.

II° mov. (Modinha)

11 Adagio

Musical score for measures 11-12. Measure 11 is boxed. The score is in a key with two flats and 6/4 time. It features a melodic line with a fermata in measure 11, followed by a series of eighth notes and triplets. Dynamics include *mf* and *rall.* The word *Solo* is written above the staff. Fingerings 3, 3 are indicated.

a tempo

12

Musical score for measures 12-15. Measure 12 is boxed. The score is in a key with two flats and 4/4 time. It features a melodic line with a fermata in measure 12, followed by a series of eighth notes and triplets. Dynamics include *ff* and *ppp*. The tempo is marked *a tempo*. The word *rall.* is written above the staff. Fingering 3 is indicated.

III° mov. (Fuga)

Un poco animato

sfz \triangleright *mf*

1

2

3

mf

4

f

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n°2 (1930): I°mov. (O canto do Capadócio)

Adagio

p

3

3

3

3

3

3

3

3

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n°5 (1939 a 1945): I°mov. (Cantilena)

Adagio *rall. a tempo*

mf

dim.

allarg. **1** *a tempo* *f*

allarg. **2** *a tempo* *p cresc.* *allarg.*

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n°7 (1942): II°mov. (Quadrilha caipira)

**

Allegretto scherzando

sfz *p*

1

2

sfz *mf*

sf *mf* *sfz* *pp*

IV°mov. (Conversa)

**

Andante

mf

1

p

2

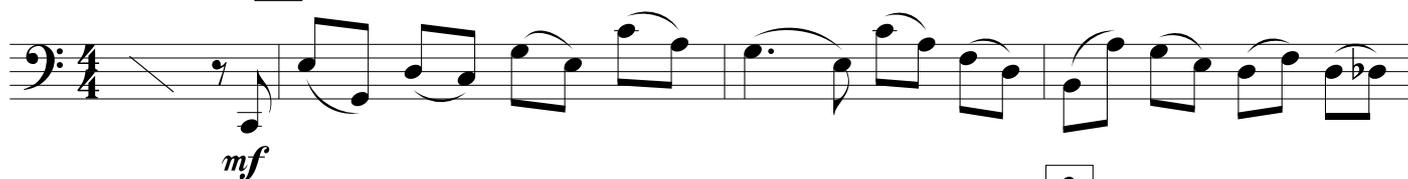
4

pp

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº8 (1944): IIºmov. (Modinha)

2 Andante



Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº9 (1945): IIºmov. (Fuga)

Poco apressado



2

p

3

Gallet, Luciano (1893-1931)

Suíte Bucólica (1920): II°mov. (Idílio)

**

Andante

3

mf

3

3

3

3

3

Più animato

Incalzando e cresc. poco a poco

3

3

3

f cresc. sempre

3

3

Mignone, Francisco (1897-1986)

Festa nas Igrejas (1940): I°mov. (São Francisco da Bahia)

Andantino mosso ♩ = 66

14 solo a 4 *p*

20 *poco rit.* *pp subito* **Piu mosso** ♩ = 92 *al tallone* *f*

25 *mf* *f* *mf* *sf*

30 *sf* *mf* *f* *pizz.*

35 *tutti arco* **Moderato** ♩ = 100 *mp* *sf* *sf*

Mignone, Francisco (1897-1986)

Sinfonia Tropical (1958)

Allegro Deciso ♩ = 144

67 *f* *molto sonoro*

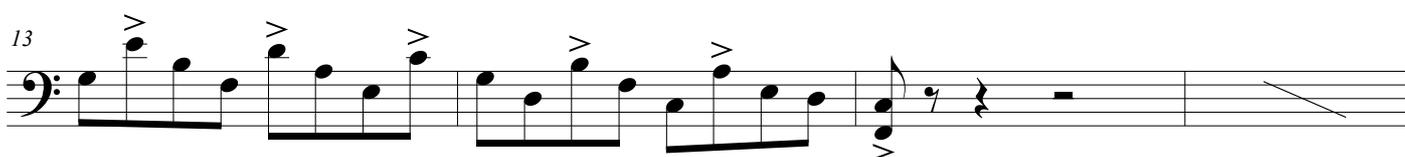
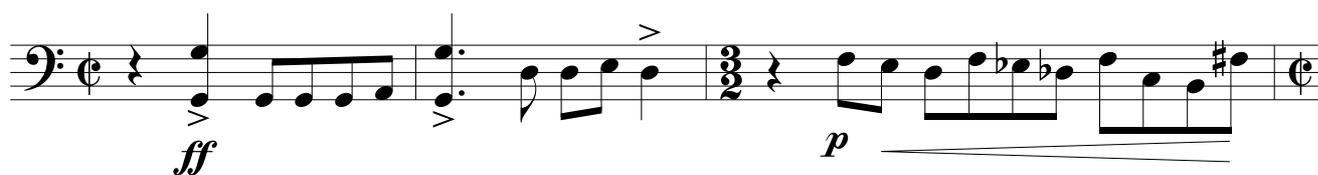
70



Camargo Guarnieri, Mozart (1907-1993)

Abertura Concertante (1942)

Enérgico e ritmado $\text{♩} = 112$



Camargo Guarnieri, Mozart (1907-1993)

Sinfonia n°2 (1945): I°mov. (Enérgico)

 $\text{♩} = 112$

ff

5

9

11

mf

 $\text{♩} = 112$

p

289

292

pp

294

297

cresc.

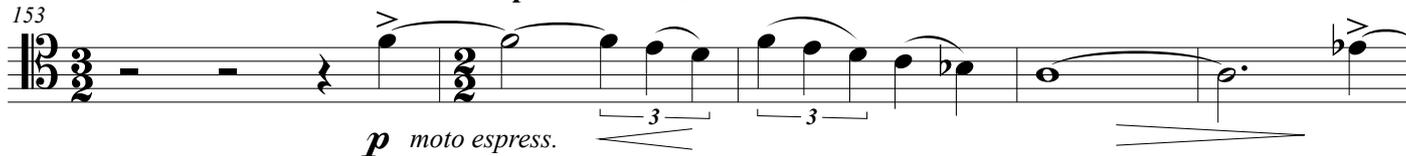
299



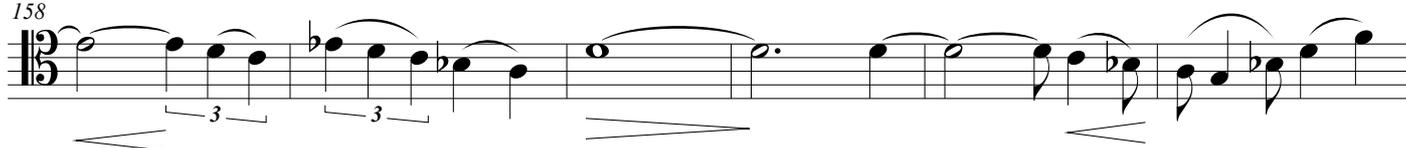
III°mov. (Festivo)

Um poco meno $\text{♩} = 60$

153



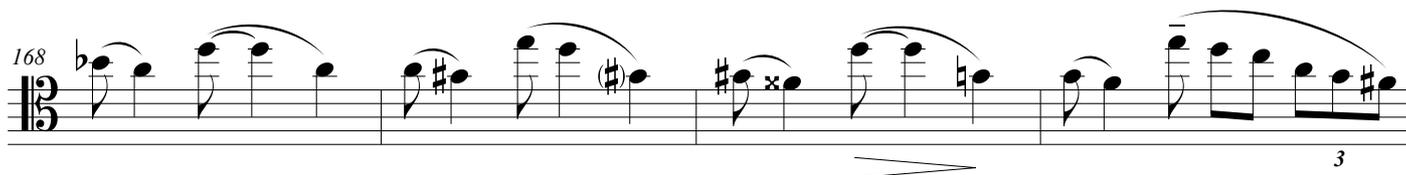
158



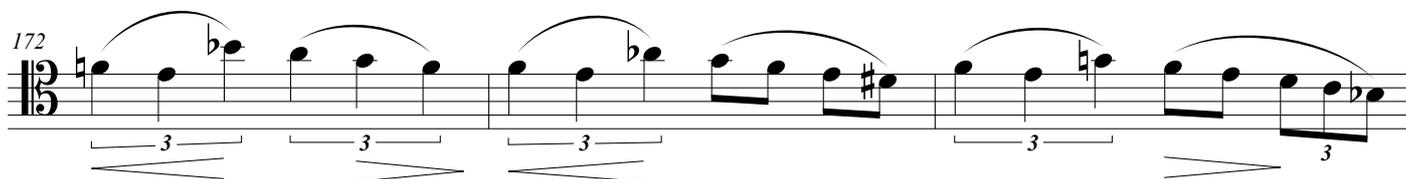
164



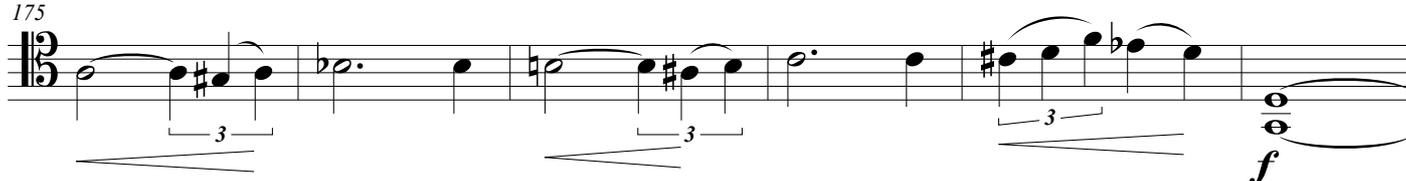
168



172



175



Camargo Guarnieri, Mozart (1907-1993)

Abertura Festiva (1971)

Allegro Spirituoso ♩ = 120

70

f *cresc. poco a poco*

75

ff

Tempo Primo (Allegro Spirituoso) ♩ = 120

293

ff

297

p *cresc. poco a poco*

301

304

307

ff

Santoro, Claudio (1919-1989)

Brasiliana n°5 (1954/55): III°mov.

Allegro ♩ = 120

80

f

84

88

92

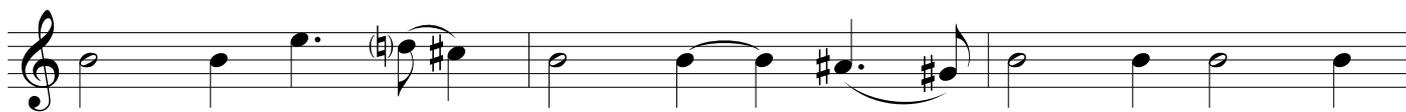
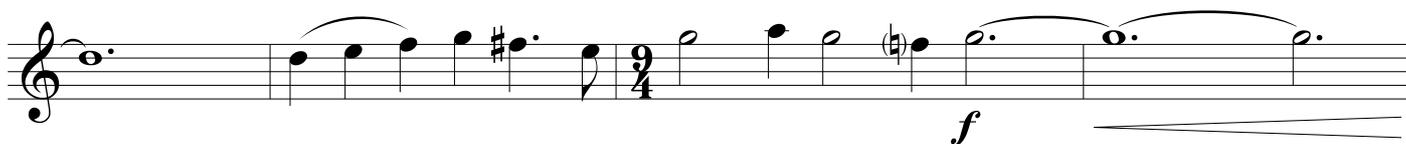
96

100

ppp

Almeida Prado, José Antônio de (1943-2010)

Études Sur Paris (2009): Notre Dame de Paris

Majestoso, Grandioso $\text{♩} = 72$ **R4****S4**

BIBLIOGRAFIA (notas de rodapé dos textos que antecedem os excertos)

1. EBIOGRAFIA. Carlos Gomes, O guarani. Disponível em: https://www.ebiografia.com/carlos_gomes/. Acesso 05/02/2017.
2. FILARMONICA DE MINAS GERAIS. Alberto Nepomuceno, Sinfonia em sol menor. Disponível em: <http://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-em-sol-menor/>. Acesso em 23/09/2016.
3. OSESP. Revista, pg 28. Heitor Villa-Lobos, Uirapuru. Disponível em: http://osesp.art.br/upload/documentos/RevistaOsesp/RevistaOsesp_20140607_junho-julho2.pdf. Acesso em 05/02/2017.
4. NEGWER, Manuel. *Villa-Lobos o florescimento da música brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
5. PALMA, Enos da Costa; CHAVES JUNIOR, Edgard de Brito. *As Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1971,190 p.
6. PROJETO MUSICAL. *As Bachianas Brasileiras nº4*. Disponível em: http://www.projetomusical.com.br/compositor/index.php?pg=vilalobos_obra01. Acesso em 20/09/2016.
7. PODCAST OSESP. Disponível em: <http://podcastosesp.podbean.com/e/galeria-de-musica-luciano-gallet-suite-bucolica/>. Acesso em 06 de maio 2016. *Suíte Bucólica*, Luciano Gallet.
8. FRANCISCO MIGNONE: *Maracatu de Chico Rei-Festa nas Igrejas-Sinfonia Tropical*. Francisco Mignone. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob a regência de John Neschling. São Paulo: Bis Records, 2004.
9. FILARMONICA DE MINAS GERAIS. Camargo Guarnieri, *Abertura Concertante*. Disponível em: <http://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/abertura-concertante/>. Acesso em 23/09/2016.
10. REPERTÓRIO SINFONICO. Camargo Guarnieri, *Sinfonia 2*. Disponível em: <http://repertoriosinfonico.blogspot.com.br/2007/06/guarnieri-camargo-sinfonia-n-2.html>. Acesso em 22/09/2016.
11. GUARNIERI, M. Camargo. *Abertura festiva*. São Paulo: Editora Criadores do Brasil,2011.33p. Orquestra Sinfônica.
12. OSESP. Revista, pg 81. Claudio Santoro, *Brasiliana nº5*. Disponível em: http://osesp.art.br/upload/documentos/RevistaOsesp/RevistaOsesp_20140607_junho-julho2.pdf. Acesso em 23/09/2016.
13. OSESP. Almeida Prado, *Études Sur Paris*. Disponível em: http://www.osesp.art.br/upload/documentos/seloDigital/encarte_Almeida_Prado.pdf. Acesso em 22/09/2016.pg 9.
14. PODCAST OSESP. Disponível em: <http://podcastosesp.podbean.com/e/galeria-de-musica-francisco-braga-episodio-sinfonico/>. Acesso em 06 de maio. *Episódio Sinfônico*, Francisco Braga.

APÊNDICE B

Relatórios das práticas supervisionadas cursadas ao longo dos três semestres oferecidos pelo programa:

- Relatório de prática orquestral 2015.01
- Relatório de música de câmara 2015.01
- Relatório de oficina de prática técnico-interpretativa 2015.01
- Relatório de prática orquestral 2015.02
- Relatório de música de câmara 2015.02
- Relatório de oficina de prática técnico-interpretativa 2015.02
- Relatório de oficina de prática técnico-interpretativa 2016.01

1. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD49 – PRÁTICA ORQUESTRAL 2015.01

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Área de Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática: MUSD49/PRÁTICA ORQUESTRAL

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA TEMPORADA OSESP-2015
(4 PROGRAMAS)

2) Carga Horária Total: 84 horas

3) Locais de Realização: Sala São Paulo

4) Período de Realização: 14 de abril a 21 de junho de 2015

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma)

a) foram escolhidas 4 semanas da temporada OSESP 2015 para detalhamento. Três das quatro semanas contemplam o repertório de música brasileira, foco do meu produto final, pois o trabalho consiste em realizar uma compilação de excertos para violoncelo em música brasileira. Nessas semanas foram executadas peças Paulo da Costa Lima e Aylton Escobar e Claudio Santoro.

b) Ensaios, gravações e concertos de 4 programas da OSESP

b.1) Concerto na Sala São Paulo, dias 16,17 e 18 de abril de 2015

Regente: Marin Alsop

Solista: Denis Kozhukhin, piano

Repertório:

- Paulo Costa Lima – Cabinda: Nós somos pretos. Abertura Sinfônica op. 104 (encomenda da OSESP) – estreia mundial;
- Frederic Chopin – Concerto n. 01 para piano em mi menor op. 11;
- Sergei Prokofiev – Sinfonia n. 06 em Mi bemol menor, op. 111;

Cronograma e carga horária: 6 ensaios e 3 concertos (14 a 20.04) = 29 horas.

b.2) Concerto na Sala São Paulo, dias 30 de abril e 01 e 02 de maio

Regente: Osmo Vanska

Repertório:

- Aylton Escobar – A Rua dos Douradores – Litânia da Desesperança (Co-encomenda da OSESP e Fundação Gulbenkian SP – LX Nova Música), Estreia Mundial
- Jean Sibelius – Sinfonia nº 06 e nº 07

Cronograma e carga horária: 5 ensaios e 3 concertos (28.04 a 02.05) = 19 horas.

b.3) Concerto na Sala São Paulo, dias 18,19,20 e 21 de junho

Regente: Thomas Dausgaard

Solista: Javier Perianes (piano)

Repertório:

- Richard Strauss – As Travessuras de Till Eulenspiegel op. 28
- Maurice Ravel – Concerto para piano e orquestra em sol maior
- Carl Nielsen – Sinfonia n. 4 op. 29 – A Inextinguível

Cronograma e carga horária: 5 ensaios e 4 concertos (16 a 21 de junho) = 20 horas

b.4) Concerto na Sala São Paulo, dia 22 de junho

Regente: Ricardo Bologna

Solista: Claudia Nascimento – Flauta – e Liuba Klevstova – Harpa

Repertório:

- Antonin Dvorák – Serenata para cordas opus 22
- Benjamin Britten – Simple Symphony op. 4
- Toru Takemitsu – Concerto para harpa e flauta

- Claudio Santoro – Miniconcerto Grosso

Cronograma e carga horária: 5 ensaios e 1 concerto (16.06 a 21.06) x 3 horas = 12 horas

Total de ensaios e concertos: 80 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico.
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naípe e orquestral.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática/compilação de excertos de música orquestral brasileira para violoncelo.
- b) Compilação de Excertos Orquestrais de Música Brasileira para Violoncelo.

8) Orientação

8.1) Carga horária da Orientação: 4 horas

8.2) Formato da Orientação: um encontro preparatório via Skype para cada programa (4 x 1 h = 4hs)

Total: 4 horas

Total de ensaios e concertos: 84 horas

2. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD50 – PRÁTICA CAMERÍSTICA 2015.01**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Área de Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática: MUSD50/PRÁTICA CAMERÍSTICA

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: MÚSICA DE CÂMARA COM GRUPOS DISTINTOS.

2) Carga Horária Total: 78 horas

3) Locais de Realização: ACBEU, Sala de Música de Câmara do Teatro Municipal, Livraria Cultura e Estúdio Cachuera.

4) Período de Realização: 24 de março a 12 de julho de 2015

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma)

a) Concerto de música contemporânea realizado através do projeto Música Agora na Bahia (MAB). Trio formado com alunas e ex-alunas da UFBA. Este concerto teve como proposta a composição e execução das obras por mulheres. A maior parte das obras foram encomendadas pelo MAB

a.1) 24 de março, Trio formado com alunos e ex-alunos da UFBA, ensaio das 8:30 às 12:30 (4 horas)

Leitura parcial do programa para Canto, Flauta e Violoncelo de seis obras de compositoras que, com exceção da peça da paulistana Tatiana Catanzarro, foram encomendadas para o MAB (Música Agora na Bahia). Este primeiro ensaio teve como foco principal a leitura da peça em três movimentos da compositora Tatiana, pois o grau de dificuldade da peça exigiu

um número maior de horas de ensaio. Estudar a peça metronomicamente foi uma opção descartada logo no início do ensaio, pois, como já tinha executado esta obra anteriormente, sugeri, para um melhor aproveitamento das horas trabalhadas, criar alguns pontos de apoio, em que as três musicistas se localizavam ou por parte uma parte textual da cantora, ou por uma fermata, ou uma escala descendente etc.

a.2) 25 de março, ensaio das 8:30 às 12:30 (4 horas)

Leitura das peças “Em teu crespido jardim”, de A.L. Costa, sobre o poema de Carlos Drummond de Andrade, “Salve a dor”, de Daiana Maciel, “Lida” (outro lamento sertanejo), de Nathalia N. Martins, “Diante do nada sozinho”, texto de Clarice Lispector, de Aline Falcão e “Apartamento”, de Thais Montanari. Pelo curto tempo que o trio teve para preparar o concerto, optamos por anotar o maior número possível de “guias” de outros instrumentos para melhor aproveitamento do ensaio e da execução. Trabalhamos sonoridades e dinâmicas, dando sempre prioridade a quem tem a voz principal. Trabalhamos os trechos de mudança de andamento sempre iniciando um tempo novo com o metrônomo para assimilar a passagem. Na última meia hora de ensaio a compositora Tatiana Catanzarro esteve presente para ouvir sua composição. Deu-nos indicações sobre a peça, principalmente sobre a parte mais dramática, em que os trechos de grande dificuldade técnica não precisariam ser executados de uma maneira tão literal, e sim representar as alucinações de uma mulher.

a.3) 26 de março, ensaio das 8:30 às 12:30 (4 horas)

O ensaio teve maior ênfase na peça Apartamento, de Thais Montanari, pois aparentemente parecia ser a peça mais simples do programa, mas que, para ser construída com toda a riqueza de timbres e dinâmicas, nos tomou muito mais tempo que o esperado. Fizemos nosso ensaio geral neste mesmo ensaio.

a.4) 26 de março, passagem de som e Concerto no ACBEU (2 horas)

Tivemos uma hora para fazer nossa passagem de som e mostrar as peças para quatro compositoras presentes. Cada uma teve uma ou mais passagens pertinentes, em que puderam nos dar mais informações e direções de como queriam que suas peças fossem executadas. O concerto aconteceu no Teatro ACBEU, sede do projeto MAB, e contou com a presença de quatro compositoras que escreveram por encomenda nesse projeto (MAB), cada uma delas deu uma pequena explicação de sua obra.

Membros do trio:

Ananda Pereira Andrade – voz

Elisa Goritzki – flauta

Adriana Holtz – violoncelo

Total de ensaios e concertos: 14 horas

b) Trio Puelli

b.1) 23 de abril, ensaio das 15:30 às 18:00 (3 horas e 30 minutos)

Ensaio para o Concerto do Trio Puelli na sala de Música de Câmara do Teatro Municipal de São Paulo, dia 25 de junho de 2015, às 20 horas. Leitura da peça de Silvio Ferraz, que a escreveu especialmente para a ocasião. A primeira leitura contou com ajuda de metrônomo para melhor entendimento da peça.

b.2) 24 de abril, ensaio das 15:30 às 18:00 (3 horas e 30 minutos)

Mais uma vez nos concentramos no tempo do metrônomo para estudar. A dificuldade maior era entender os tempos, pois a maioria dos compassos tinha nota fora dos tempos, o que dificultou bastante a assimilação e preparação da peça.

b.3) 5 de junho, ensaio das 8:30 às 12:30 (4 horas)

Ensaio com violino, marcação de arcadas e dedilhados.

b.4) 15 de junho, encontro com compositor (1 hora)

O encontro foi muito produtivo, pois a peça foi sendo corrigida e também explicada pelo compositor e algumas alterações foram feitas, para seu melhor desempenho.

b.5) 19 de junho, ensaio das 14:30 às 17:30 (3 horas)

Ensaio das quatro peças do programa, Mauricio Kagel, Alexandro Cardona, Leonard Bernstein e Silvio Ferraz.

b.6) 20 de junho, ensaio das 14:00 às 16:00 horas (2 horas)

Este ensaio foi dedicado ao trio do Mauricio Kagel, peça com muitas mudanças de andamento.

b.7) 22 de junho, ensaio das 9 às 14 horas (5 horas)

Ensaio com a presença do compositor Silvio Ferraz, que nos relatou sobre os princípios que o moveram para sua composição, corrigiu notas e destacou mais as dinâmicas.

b.8) 23 de junho, das 9:00 às 11:00 (2 horas)

Ensaio na sala Carlos Gomes, na Sala São Paulo, com piano de cauda.

b.9) 24 de junho, ensaio das 17 às 20 horas (3 horas)

Ensaio pré-geral, na EMESP, com maior dedicação à peça de Silvio Ferraz.

b.10) 25 de junho, ensaio geral no local e Concerto (3 horas)

Membros do Trio:

Ana de Oliveira – Violino

Adriana Holtz – Violoncelo

Karin Fernandes – Piano

Total de ensaios e concertos: 30 horas

c) Quintal Brasileiro

c.1) 10 de maio, ensaio das 19:00 às 22:00 (4 horas).

Leitura da peça de Liduíno Pitombeira chamada Brazilian Land-scape n. 6, de 2005, para quinteto de cordas, em três movimentos. Decidimos trabalhar o primeiro movimento e apresentá-lo no programa da Livraria Cultura. Trabalhamos dinâmicas, fraseados e estudamos a peça para mantê-la no andamento, semínima 144. Ensaíamos um arranjo de Luiz Amato do choro “Desvairada”, em que todos alternadamente têm o solo.

c.2) 7 de maio, ensaio das 19:00 às 22:00 (4 horas)

Ensaio da peça de Liduíno Pitombeira, em que optamos em tocar e ensaiar só o primeiro movimento, com assimilação de tempo e entendimento da mesma. Leitura da peça de Luiz Amato intitulada Amola Faca, ensaio da peça desvairada do compositor Garoto e ensaio das peças do concerto Embolada, de Heitor Villa-Lobos, Baião para cordas, de Ney Vasconcelos, M153, de Béla Bartók, Nítido e Obscuro, de Guinga, e do duo de violino e violoncelo da peça “Assanhado”, num arranjo de Luiz Amato.

c.3) 18 de maio, ensaio das 8:30 às 12:30 (4 horas)

Ensaio geral para concerto do dia 23, passagem de todas as peças do repertório, com ênfase na peça de autoria de Luiz Amato, Amola Faca.

c.4) 20 de maio, das 19 horas às 22 horas (3 horas)

Gravação do programa de TV com Heródoto Barbeiro na Record News. Entrevista e mostra do trabalho em que o grupo Quintal Brasileiro comemora 13 anos de existência com 3 CDS gravados, divulgação dos concertos da Livraria Cultura do Teatro Eva Herz.

c.5) 23 de maio, meio-dia, Concerto na Livraria Cultura, Teatro Eva Herz

Passagem de som de uma hora de duração antes do concerto. Das 10:00 às 11:00.

Membros do Quinteto:

Luiz Amato – Violino, Esdras Rodrigues – Violino, Emerson De Biaggi – Viola,
Adriana Holtz – Violoncelo, Ney Vasconcelos – Contrabaixo

Total de 3 ensaios e 1 concerto e uma entrevista para TV: 17 horas

d) Trio Puelli, gravação

d.1) 26 de junho, ensaio das 14:00 às 17:00 horas (3 horas), para gravação da peça Trio das Missangas, de Leonardo Martinelli.

d.2) 27 de junho, ensaio das 14:30 às 16:30 (2 horas)

Ensaio com a presença do compositor, que nos deu referências de tempo, de dinâmica e de estilo da peça.

d.3) 29 de junho, gravação no Estúdio Cachuera das 17:00 às 22:00 (5 horas)

Gravação da Peça composta para o Trio Puelli, o Fio das Missangas, para o projeto de Música Nova do selo SESC.

Tempo de ensaio e gravação: 10 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório de música de câmara específico.

b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de música de câmara.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática

8) Orientação

8.1 Carga horária da Orientação: 7 horas

8.2 Formato da Orientação:

a) um encontro preparatório via Skype sobre o levantamento de informações auxiliares (1 hora);

b) dois encontros preparatórios via Skype para cada programa (3 x 1 = 3 horas) + (3 x 1 = 3 horas) = 6 horas.

Total: 7 horas

Total de ensaios e concertos e gravações: 78 horas

3. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD48 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2015.01

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática: MUSD48/OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

2) Carga Horária Total: 45 horas

3) Locais de Realização: UFBA – Escola de Música, Centro Cultural São Paulo

4) Período de Realização: 24 de fevereiro a 10 de julho de 2015

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma)

a) aulas na UFBA

a.1) 05 de maio, das 10:00 às 12:00 (2 horas)

– Aula individual de 40 minutos para o aluno de graduação da professora Suzana Kato, Nilton Cerqueira, que tocou um trecho do primeiro movimento da Sonata em Mi menor de Brahms. Trabalhamos um pouco da posição da mão esquerda e do arco, o aluno tem dificuldade em manter o 4º dedo no arco, utilização de uma moeda para tomar consciência do quarto dedo, o mesmo deve segurar a moeda na posição em que segura o arco, com o objetivo de sentir melhor o contato do 4º dedo. Lembrança da bola de tênis para arredondamento da mão

esquerda. O aluno possui dedos muito longos, com exceção do 4º dedo, o que dificulta a utilização mais homogênea das falanges da mão esquerda.

– Aula para Caio Cunha de 40 minutos, aluno do Mestrado Profissional, que tocou um trecho do 1º movimento da Sonata de Dmitri Shostakovich, em que trabalhamos fraseado, e também um pouco da posição da mão esquerda, principalmente na primeira posição. O aluno estava sem seu instrumento e sem sua peça original com suas próprias anotações porque ele estava sendo consertado.

– Aula coletiva de 40 minutos. A escala foi trabalhada da seguinte forma: cada pessoa tocava uma nota da escala de Dó maior e passava para o próximo, que tocava a nota seguinte. Dessa maneira construímos a escala coletivamente, mas com a presença individual de cada um, em que a atenção ao que todos faziam tinha que ser máxima. Para realização do exercício, utilizei variação de dinâmica, hora um tocava forte e na sequência o outro tocava em piano. Depois trabalhamos a escala em pequenos blocos, de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 6 em 6 até 7 em 7.

a.2) 9 de junho (3 horas)

Tiveram aulas o aluno Nilton Cerqueira sobre um estudo de David Popper e a Suíte nº 03, de J. S. Bach. Com a aluna Isabela trabalhamos mais a posição do instrumento e do arco, pois havia muita tensão ao tocar.

a.3) 11 de junho (3 horas)

Tiveram aulas nesse dia o aluno Nilton Cerqueira numa aula mais especificamente técnica, em que foram trabalhadas escalas em todas as tonalidades, no modo Maior e Menor, para haver maior fluência e trabalho de conhecimento do braço do instrumento como um todo. Com a aluna Larissa foi trabalhado um estudo de Friedrich Dotzauer. O foco principal da aula foi a afinação e também como preparar um estudo.

a.4) 12 de junho (1 hora)

Aula ministrada para o aluno Caio Cunha, que tocou a Sarabanda da 2ª suíte de J. S. Bach. Trabalhamos o andamento e o fraseado da peça.

Total das aulas ministradas na UFBA: 9 horas

b) Preparação da sonatina em 3 movimentos para violoncelo solo de Mário Ficarelli.

b.1) 27 de junho a 4 de julho (8 horas)

Estudo diário de uma hora por dia. Definição de dedilhados, arcadas, andamentos, estudo com metrônomo e estudo sonoridade e vibrato. O concerto ocorreu dia 5 de julho ao meio-dia, no Centro Cultural São Paulo, numa homenagem a Mário Ficarelli, pois ele completaria 80 anos de idade.

c) Aulas particulares

c.1) 02 de março até 29 de junho (16 horas)

A aluna Luciene Sales teve aulas particulares regulares com o objetivo de aperfeiçoar a técnica, o vibrato e também trabalhar um processo de desinibição na performance. O método utilizado foi Friedrich Dotzauer volume II e o concerto foi o J. Christian Bach.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática

- a) Determinação de diretrizes pedagógicas para a Academia.
- b) Delineamento do funcionamento da Academia (atividades e procedimentos).

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Trabalho técnico visando à melhora do aluno.
- b) Trabalho de performance, em que o aluno se vê numa situação mais próxima da realidade, executando a peça do começo ao fim, com o objetivo de melhorar sua maneira de se apresentar num concerto.
- c) Melhorar o desempenho da performance como um todo.

8) Orientação

8.1) Carga horária da Orientação: 12 horas

8.2) Formato da Orientação: 4 encontros presenciais

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais

Os encontros foram extremamente importantes para dar um melhor direcionamento ao trabalho, pois, como música prática, tenho uma tendência muito grande a me expressar de uma maneira muito coloquial.

A orientação sobre a peça solo do Mário Ficarelli foi sobre vibrato, e sobre intensidade/amplitude em alguns momentos, principalmente no início, em que eu deveria segurar um pouco a intensidade para impactar depois.

Recebi uma sugestão de fazer um questionário para meu artigo com orquestras internacionais e qual seria a relação dos seus músicos com sua carga de trabalho e trabalhos individuais.

Total de ensaios e concertos: 45 horas

4. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD49 – PRÁTICA ORQUESTRAL 2015.02

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática: MUSD49 – PRÁTICA ORQUESTRAL

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA TEMPORADA OSESP-2016
(4 PROGRAMAS)

2) Carga Horária Total: 144 horas

3) Locais de Realização: Sala São Paulo

4) Período de Realização: 10/01/2016 a 12/06/2016

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma)

a) Ensaios, gravações e concertos de 4 programas da OSESP

a.1) Gravação das Sinfonias de Heitor Villa-Lobos, dias 15 a 26 de fevereiro de 2016

Maestro: Isaac Karabtchevsky

Repertório:

- Heitor Villa-Lobos, Sinfonia nº 9 e Sinfonia nº 11

Cronograma e carga horária:

Estudo Individual: leitura da peça, aplicação de dedilhados, 3 horas

Ensaios com orquestra: 18 ensaios de 3 horas e 2 concertos = 51 horas

a.2) Concerto na Sala São Paulo, dias 21, 22 e 23 de abril de 2016

Regente: Marin Alsop

Solista: Paul Lewis, piano

Repertório:

- W. Amadeus Mozart – Abertura da Flauta Mágica, Concerto nº 12 em Lá Maior
- Serguei Prokofiev – O Amor das 3 Laranjas e Sinfonia nº 07 em Dó Sustenido menor, opus 131

Cronograma e carga horária:

Estudo Individual: leitura da peça, aplicação de dedilhados, 3 horas

Ensaios com orquestra: 12 ensaios de 3 horas, 3 concertos e gravação de CD = 39 horas

a.3) Concerto na Sala São Paulo, dias 12,13,14 e 15 de maio

Regente: Isaac Karabtchevsky

Solista: Fazyl Say, piano, e Emmanuele Baldini, violino

Repertório:

- Heitor Villa-Lobos, Sinfonia 01
- W. Amadeus Mozart, Concerto nº 21 para piano e orquestra
- Henry Dutilleux, Noturno para violino e orquestra

Cronograma e carga horária:

Estudo Individual: leitura da peça, aplicação de dedilhados, 3 horas

Ensaios com orquestra: 5 ensaios de 3 horas e 4 concertos = 24 horas

a.4) Concerto na Sala São Paulo, dias 26, 27 e 28 de maio

Regente: Heinz Holliger

Solista: Thomas Zehetmair, violino

Repertório:

- Claude Debussy, Khamma
- Henry Dutilleux, Metaboles
- Béla Bartók, Concerto para Violino nº 2

Cronograma e carga horária:

Estudo Individual: leitura da peça, aplicação de dedilhados, 2 horas

Ensaaios com orquestra: 6 ensaios de 3 horas e 3 concertos = 26 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico.
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naipe e orquestral.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática.
- b) Caderno de Excertos de Música Brasileira para violoncelo.

8) Orientação

8.1) Carga horária da Orientação: 4 horas

8.2) Formato da Orientação:

Um encontro presencial preparatório para cada programa (4 x 1 h = 4 horas)

Total: 4 horas

Total de ensaios e concertos: 144 horas

5. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD50 MÚSICA DE CÂMARA 2015.02

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática: MUSD50/PRÁTICA CAMERÍSTICA

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: MÚSICA DE CÂMARA COM GRUPOS DISTINTOS.

2) Carga Horária Total: 94:30 horas

3) Locais de Realização: Festival das Montanhas em Poços de Caldas (Teatro Municipal da Urca), Sesi Rio Claro e Sesi Santos e Sesc São Carlos, Artmanhas do Som e Sala São Paulo.

4) Período de Realização: 10/01/2016 a 12/06/2016

5) Detalhamento das atividades (incluindo cronograma)

a) Grupo Quintal Brasileiro

a.1) O 17º Festival Música nas Montanhas (FMM) apresentou no dia 11 de janeiro de 2016, às 20h30, concerto com o quinteto de cordas Quintal Brasileiro. O espetáculo aconteceu no Teatro Municipal da Urca, com entrada gratuita. No programa, uma mescla de grandes obras do repertório erudito, choros e arranjos que evidenciam consagrados compositores brasileiros. Formado por músicos das melhores orquestras do estado de São Paulo, o Quintal Brasileiro apresenta Luiz Amato (violino), Esdras Rodrigues (violino), Emerson de Biaggi (viola), Adriana Holtz (violoncelo) e Ney Vasconcelos (contrabaixo), que foi substituído pelo contrabaixista Thibault Delor.

No concerto, o grupo apresentou obras de Liduíno Pitombeira, Guinga, Béla Bartók, Luiz Amato, Ernesto Nazareth, Garoto, Jacob do Bandolim, André Mehmari, Edmundo Villani-Côrtes, Heitor Villa-Lobos e do próprio Ney Vasconcelos.

Cronograma:

Estudo individual: para apresentação desse concerto o total de horas de estudos individuais foi de aproximadamente 8 horas (4 dias de 2 horas diárias), para decidir dedilhados,

estudar afinação. A peça “Desvairada” de Jacob do Bandolim foi a de maior dificuldade, pois tem um solo para violoncelo em velocidade bem rápida e muita mudança de posição.

Ocorreram 2 ensaios de 4 horas cada, totalizando 8 horas, pois o contrabaixista Thibault Delor substituiu o contrabaixista titular do grupo e tivemos que rever os tempos, estudar as músicas e ajustar nossa afinação. Foram ensaios bem trabalhosos, mas muito construtivos e eficientes.

Concerto: entre passagem de som e concerto um total de 4 horas.

Horas totais para o concerto em Poços de Caldas: 20 horas

a.2) Concertos do Grupo Quintal Brasileiro no Circuito Sesi (Rio Claro e Santos)

O Sesi Rio Claro recebeu no dia 06 de maio, sexta às 20h, o Quintal Brasileiro. E o Sesi Santos no dia 07 de maio, sábado, às 20 horas. Os concertos foram gratuitos.

O repertório foi o mesmo apresentado no Festival das Montanhas em Poços de Caldas.

Cronograma:

Estudo individual: 4 horas para estudar sonoridade, articulação, afinação e andamentos.

Ensaios: 2 ensaios de 4 horas e meia cada. Nesse concerto, o grupo original se apresentou sem a necessidade de substituição dos integrantes. As peças de maior dificuldade para o grupo são Landscape 5, de Liduíno Pitombeira, e Desvairada, de Jacob do Bandolim.

Concertos: o concerto do Sesi Rio Claro teve filmagem de vídeo e áudio profissional da produtora Vira Disco, o que demandou um tempo maior para passagem de som e concertos, num total de 7 horas.

Horas totais para os concertos do Sesi Rio Claro e Sesi Santos: 20 horas

Total: 40 horas

b) Trio Puelli

b.1) Trio Puelli no Sesi São Carlos

O trio se apresentou dia 20 de maio às 20 horas na série Em Concerto, que conta com curadoria de Camila Frésca e concertos mensais. Esses concertos trazem um amplo repertório e privilegiam as criações de compositores nacionais contemporâneos.

No repertório: Leonard Bernstein (1918-1990), Piano Trio, Claudio Santoro (1919-1989), Trio, e Dmitri Shostakovich (1906-1975), Trio nº 2

Estudo individual: 1 hora diária por 10 dias num total de 10 horas. A peça de maior dificuldade foi o primeiro movimento do trio de Shostakovich, em que o violoncelo inicia em solo com uma frase muito longa em harmônicos artificiais, o violino entra na próxima frase em canon, mas muito mais grave que o violoncelo. Um grande desafio para estudar, pois as notas são muito agudas.

Ensaios: 3 ensaios de 4 horas cada, num total de 12 horas. Ensaios na Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e na minha casa. O ensaio do dia 26 de abril foi um ensaio aberto aos estudantes da escola. Trabalhamos sempre o equilíbrio, pois as dinâmicas variam conforme a sala, os andamentos e caráter das obras, a afinação entre violino e violoncelo, principalmente nos uníssonos e oitavas.

Concerto: 3 horas, contando com a passagem de som para se habituar à acústica seca do teatro.

Horas totais para o concerto em São Carlos: 25 horas

b.2) Trio Puelli nas Artmanhas do Som

19 de maio – Ensaio no local para passagem de som (3 horas)

21 de maio – O trio se apresentou no espaço da escola Artmanhas do som às 17 horas. Como o repertório foi praticamente o mesmo de São Carlos, no dia seguinte foram necessários os ensaios para o Astor Piazzola (Morte del Angel e Oblivion), que ocorreram nos mesmos dias de ensaio do b.1. (3 horas)

Total de horas: 6 horas

Total: 31 horas

Horas totais para os concertos do Sesc São Carlos e Artmanhas do Som: 31 horas

c) Orquestra de Câmara da OSESP – maestro Thomas Zehetmair

Concerto realizado dia 5 de junho, às 16 horas na Sala São Paulo

No repertório: W. Amadeus Mozart – Adagio e Fuga, György Ligeti – Ramificações, e Béla Bartók – Divertimento.

Estudo individual: para leitura das obras e aplicação de dedilhados foram necessárias 3 horas de estudo.

Foram realizados 4 ensaios de 3 horas num total de 12 horas. A peça do György Ligeti era para duas orquestras com afinações diferentes, a orquestra A afinava em 450 e a orquestra B em 440 para gerar o choque de quarto de tom. Toquei na orquestra B, cada orquestra possuía apenas um violoncelo. A escrita continha muitos harmônicos e a rítmica muitas vezes era bem complexa. O maestro passou a maior parte dos ensaios se dedicando à peça principal do programa, o Divertimento, de Béla Bartók, que, construída num tecido musical no estilo de concerto grosso barroco, estabelece diálogos entre instrumentos solistas e a massa orquestral.

Concerto: o concerto foi de 2 horas.

Horas totais para o concerto na Sala São Paulo: 17 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório de música de câmara específico.
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de música de câmara.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática/artigo.

8) Orientação

8.1) Carga horária da Orientação: 9 horas

8.2) Formato da Orientação

3 encontros presenciais de 3 horas cada

Total: 9 horas

Total de horas de estudos, ensaios e concertos: 97:00

6. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD48/OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2015.02

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática MUSD48 OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

2) Carga Horária Total: 90 horas

3) Locais de Realização: UFBA – Escola de Música, Centro Cultural São Paulo.

4) Período de Realização: 10/01/16 a 12/06/16

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Grupo de Violoncelos da UFBA

A professora de violoncelo da UFBA, Suzana Kato, iniciou os ensaios para este concerto algumas semanas antes, uma vez que o grupo tem ensaios constantes somente um dia por semana.

Estudo individual: para leitura, assimilação, aplicação de dedilhados foram necessários 1 hora de estudo por 8 dias num total de 8 horas.

a.1) Segunda-feira, dia 4 de abril, das 14 horas às 17 horas (3 horas)

Ensaio na Escola de Música da UFBA, com 8 violoncelistas, num total de 10, para minha leitura do programa. Cabe aqui ressaltar que a professora Suzana teve o cuidado de que todos tivessem uma participação de maior destaque em pelo menos uma peça e que o grupo já as vinha estudando em ensaio semanal.

As peças do repertório foram: Por una Cabeza, de Carlos Gardel; 6 Canções Espanholas, de Manuel De Falla; Choros 1, de Heitor Villa-Lobos; La Folia, de Marin Marais; The Entertainer, de Scott Joplin; Yesterday, dos Beatles; e Brejeiro, de Ernesto Nazareth.

Nesse primeiro encontro nós fizemos uma leitura geral e ensaiamos mais a peça Por una cabeça, de Carlos Gardel, escolhendo locais na peça em que caberiam solos e também resolvendo algumas articulações e dinâmicas.

a.2) Quinta-feira dia 7 de abril das 17 horas às 20 horas (3 horas)

O ensaio foi no mesmo local e foi mais focado nas Seis Danças Espanholas, de Manuel de Falla, para seis violoncelos, em que cada violoncelista assumiu o papel de 1º violoncelo (com o solo) em uma das peças. Suzana fez a primeira dança, Fernanda a segunda, Christian a terceira, eu a quarta, Larissa a quinta e Caio a sexta e última. Quem estava no 1º violoncelo intuitivamente assumiu o papel da liderança em sua peça. Pelo curto espaço de tempo, não tivemos a possibilidade de trabalhar a gama de dinâmicas e articulações necessárias para melhor aproveitamento da peça, mas discutimos os andamentos e rallentandos. Conseguimos realizar esta difícil peça com 4 ensaios.

a.3) Sexta-feira, dia 8 de abril, das 8:30 horas às 11 horas (2 horas)

A primeira meia hora do ensaio foi dedicada aos Choros 1, que foi executada por um quarteto de violoncelos. Não toquei nesta peça (a única em que fiquei ausente), que é difícil para o quarteto, com muitas articulações e andamentos que foram revisados e ensaiados para um melhor resultado. O 1º violoncelo ficou com Fernanda. As 9 horas ensaiamos o outro quarteto, o La Folia, com Nilton ao 1º violoncelo, discutimos andamentos e combinamos de usar pouquíssimo vibrato e muitas cordas soltas, pela natureza da peça.

Tocamos o repertório todo e focamos mais nas peças que ainda não tínhamos trabalhado, como Brejeiro, Yesterday, The Entertainer, que eram para o grupo todo, 10 violoncelistas.

a.4) Sábado dia 9 de abril – ensaio geral das 15 horas às 17:30 e concerto das 18 horas às 19 horas (3:30 horas)

Por falta de tempo não foi possível fazer um ensaio geral e nós precisamos ensaiar um pouco mais as peças de Manuel de Falla devido a sua dificuldade técnica e musical, mas resolvemos os problemas reminiscentes.

O Concerto

O Concerto teve a narração da professora Suzana Kato, com detalhes sobre algumas peças e também ilustrando a dificuldade na montagem de um grupo de violoncelos. Havia público de cerca de 60% da igreja e tocamos com condições não tão apropriadas, pois o calor era muito grande. Mas, mesmo com as adversidades, o concerto foi realizado com muita vibração e alegria por parte de todos os membros do grupo. Fossem eles mais adiantados ou não, a música que realizamos juntos cumpriu sua missão de aproximar os mais diversos níveis.

Grupo de violoncelos da UFBA:

Adriana Holtz, Caio Azevedo, Christian Knop, Fernanda Monteiro, Isabella Baldoíno, Larissa Franco, Nilton Cerqueira de Jesus, Pedro Cunha, Ubiratan Marques Jr, e coordenação da Professora Suzana Kato.

Total de horas: 19 horas e 30 minutos.

b) Aula para quarteto de cordas dos estudantes da UFBA

b.1) 6 de abril – das 11 horas às 13 horas

O quarteto de cordas estava ensaiando o primeiro movimento do Quarteto em Dó menor, opus 18 nº 4, de Ludwig Beethoven.

Trabalhamos algumas articulações que deveriam ser mais respeitadas na partitura. Ajustamos a afinação do primeiro violino. Para o andamento, propus o estudo com metrônomo para assimilação de um andamento mais rápido.

Total de horas: 2 horas

c) Aulas particulares

c.1) 02 de fevereiro até 10 de junho, para a aluna Luciene Sales, com o objetivo de aperfeiçoar a técnica, o vibrato e também trabalhar um processo de desinibição na performance. Nesse semestre trabalhamos o Concerto em Lá Menor, de Camille Saint-Saens, com ênfase no terceiro movimento, os estudos do Friedrich Dotzauer, 3º volume, os estudos de arcadas do Otakar Sevcik e escalas maiores e menores, principalmente nas 3 e 4 oitavas.

Total de horas: 20 horas

d) Preparação da 2ª Suíte de Johann Sebastian Bach para o espetáculo de dança seis instantes de solidão.

d.1) Estudo individual: foram necessárias 12 horas de estudo individual para a 2ª Suíte de Johann Sebastian Bach, pois a bailarina teve como referência a gravação de Maurice Gendron, assim tive que me adaptar aos tempos interpretados por ele e cronometrar cada movimento para aproximar a execução.

Ensaios: os ensaios ocorreram na SPCD, São Paulo Companhia de Dança, em dois dias.

Foram necessárias 6 horas de ensaio para ajustar os andamentos e dar fluência ao espetáculo.

Concerto: em 16 de abril, às 20h, o Sesc São José dos Campos recebeu “6 Instantes de Solidão”, solo em que a bailarina-intérprete Jacqueline Gimenes se movimentava acompanhando as notas da própria partitura do compositor clássico Johann Sebastian Bach.

O instrumento e o corpo se misturam e se completam em cena, em uma fina e apurada escuta entre os artistas. Só assim a intrincada sincronia se completa na troca de sonoridades e intensidades.

A coreografia foi de Rodrigo Pederneiras, que em sua criação quis trazer para a obra a sensação de isolamento provocada por essas peças, que também carregam, em seu entendimento, uma dose de amargura. Seu trabalho, a partir da Suíte escolhida, procura acender esse sentimento de solidão, que também não esconde certa dose de prazer.

Passagem de som e apresentação: 3 horas

Total de horas: 21 horas

e) aulas para OCA-NEOJIBA dia 8/10/2015, das 14 às 17 horas (3 horas)

Iniciamos a aula falando sobre a importância da afinação, afinamos um a um, corda por corda.

Escala de Lá Maior em duas oitavas, sequência de terças em 3 grupos.

Trechos das peças que estavam sendo tocadas na orquestra.

Conversa com os alunos sobre a prática e estudo do instrumento e sobre a profissão de músico de orquestra.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Determinação de diretrizes pedagógicas para a Academia.
- b) Delineamento do funcionamento da Academia (atividades e procedimentos).

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Trabalho técnico visando à melhora do aluno.
- b) Trabalho de performance, em que o aluno se vê numa situação mais próxima da realidade, executando a peça do começo ao fim, com o objetivo de melhorar sua maneira de se apresentar

num concerto.

c) aperfeiçoamento da própria performance.

8) Orientação

8.1) Carga horária da Orientação: 15 horas

8.2) Formato da Orientação: 5 encontros via Skype.

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros via Skype de 3 horas cada

Os encontros foram extremamente importantes para dar um melhor direcionamento ao trabalho e nos dedicamos aos excertos orquestrais que são parte da compilação para violoncelo de música brasileira.

Total de ensaios e concertos: 93 horas

7. RELATÓRIO DA DISCIPLINA MUSD48/OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: ADRIANA CRISTINA DE BARROS HOLTZ

Matrícula: 215115565

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 24/02/2015

Código Nome da Prática MUSD48 OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

Orientador da Prática: SUZANA KATO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

2) Carga Horária Total: 21 horas

3) Locais de Realização: UFBA – Escola de Música, Sala São Paulo, CDM

4) Período de Realização: 13/06/16 a 31/10/16

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma)

102 horas de trabalho individual de pesquisa das grades, pesquisa de dedilhados, de arcadas.

Atendimentos para orientação da compilação de excertos para violoncelo via Skype e e-mail.

A orientação foi sempre para não perder a amplitude do tema, mas sempre elaborando cada trecho com dedilhados, arcadas, estudo das grades, audição das obras.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Determinação de diretrizes pedagógicas para a Academia.
- b) Delineamento do funcionamento da Academia (atividades e procedimentos).

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Confecção de Memorial
- b) Compilação de Excertos para violoncelo de música orquestral brasileira (produto final)
- c) Confecção da Dissertação

8) Orientação

- 8.1) Carga horária da Orientação: 3 horas por encontro.
- 8.2) Formato da Orientação: encontros via Skype, e-mails.
- 8.3) Cronograma das Orientações – 7 encontros semanais de 3 horas cada.

Total de horas de orientação: 21 horas

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO SOBRE UMA COMPILAÇÃO DE EXCERTOS PARA VIOLONCELO DE MÚSICA ORQUESTRAL BRASILEIRA

PPGPROM-UFBA MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA 2016

PESQUISADORA: ADRIANA HOLTZ email: adrianaholtz@terra.com.br

Este questionário possui 42 excertos para violoncelo que deverão ser analisados, individualmente, pelos violoncelistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Os excertos foram extraídos de peças gravadas pela Osesp a partir de 1997 ou constam em seu Podcast, com apenas duas exceções: A Brasileira, de Claudio Santoro, e a Sinfonia em Sol Menor, de Alberto Nepomuceno.

As respostas visam a fornecer dados para um respaldo positivo, ou não, na escolha dos excertos que farão parte desta compilação.

NOME:

ANO DE INGRESSO NA OSESP: _____

A) Cada excerto contém uma numeração de 1 a 42 que está na compilação de excertos brasileiros (observando que os excertos de número 17, 19, 20 e 26 são para violoncelo solo). Você poderia classificar tecnicamente este excerto em:

1 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

2 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

3 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

4 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

5 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

6 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

7 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

- 8 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 9 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 10 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 11 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 12 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 13 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 14 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 15 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 16 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 17* () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 18 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 19* () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 20* () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 21 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 22 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 23 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

- 24 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 25 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 26* () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 27 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 28 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 29 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 30 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 31 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 32 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 33 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 34 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 35 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 36 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 37 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 38 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 39 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil
- 40 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

41 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

42 () muito difícil () difícil () mediano () fácil () muito fácil

Se tiver alguma observação sobre algum excerto, por favor coloque o número do mesmo e seu comentário ao lado.

B) Segundo Henrique Autran Dourado, um excerto é um trecho extraído de uma obra musical para fim de demonstração ou estudo. Quando você utilizaria cada um desses excertos? Por favor, assinale a numeração de cada excerto dentro de cada alternativa correspondente.

1 - Em uma prova de orquestra:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

30. 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

2 - Para estudo:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

30. 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

3 - Nenhum dos dois:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

(OBSERVAÇÕES)

C) Qual a definição de excerto orquestral para você?

D) Para se ingressar em uma orquestra brasileira, deveria haver testes incluindo excertos brasileiros?

- sim
- não
- indiferente

E) Em sua opinião, algum excerto poderia ser acrescentado a esta compilação?

A compilação possui sugestão de dedilhados e arcadas, mas optou-se em não justificar as escolhas e sim aumentar a quantidade de excertos escolhidos, com o intuito de gerar mais acessos aos excertos brasileiros e conseqüentemente para o estudo e conhecimento dos mesmos e também manter semelhança dos livros de excertos internacionais.

O item 4 do artigo denominado Anexo passou a ser considerado o produto final com suas subdivisões:

O item 4.1 do artigo (Excertos tutti) na compilação transformou-se na primeira parte com o subtítulo: Excertos para estudo do violoncelo tutti.

O item 4.2 do artigo (Excertos solo) gerou a segunda parte do trabalho intitulada SOLOS.

E foi adicionada uma terceira parte do trabalho com o subtítulo: Seleção de excertos para audições.